ANO 34.º — QUARTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.320

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Defesa Nacional e os três generais após a entrega das insígnias

O ministro da Defesa Nacional
e oito oficiais portugueses condecorados pelo Governo espanhol

O Governo espanhol conferiu a distinção da Grã Cruz da Ordem do «Jugo y las Flechas» ao ministro português da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, e diversos graus de Mérito Militar a oito oficiais do Estado-Maior português, que participaram, em Janeiro passado, nas conversações efectuadas em Madrid, entre os estados-maiores dos dois países.

As respectivas insígnias foram entregues hoje pelo embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco, que no acto se congratulou pelo facto de, mais uma vez, se criar a possibilidade de estreitamento dos laços de amizade que unem as duas nações peninsulares.

Depois das breves palavras que pronunciou, o embaixador colocou a Grã Cruz no peito do coronel Santos Costa e, depois, entregou a Grã Cruz do Mérito Militar aos generais Pinto Ribeiro, Botelho Moniz e Costa Macedo. Seguiu-se a entrega de cruzes de Mérito Militar ao coronel Carlos da Silva Freire, 3.ª classe; tenentes-coronéis António Leitão e Afonso de Almeida Fernandes e capitão-tenente Soares Ralo, 2.ª classe; e capitão Fernando Ferreira Valença 1.ª classe.

Ao acto da imposição das medalhas, feito num dos salões da embaixada de Espanha, assistiram o subsecretário do Exército, o general Barros Rodrigues, os adidos militar e naval espanhóis e pessoal superior daquela embaixada.

No final da cerimónia, o ministro da Defesa Nacional pronunciou breves palavras, em que classificou o acto realizado como a interpretação da amizade que liga os dois países vizinhos.

Depois de afirmar que na plena consciência do valor da amizade peninsular, trabalhamos para que ela se cimente cada vez mais, por imperativos do coração e da inteligência, porque assim contribuiremos para o maior engrandecimento das duas pátrias, o coronel Santos Costa, em seu nome e no de todos os oficiais condecorados, pediu ao embaixador que endereçasse ao chefe do Estado espanhol com as mais sinceras homenagens, os seus agradecimentos pelas mercês com que foram distinguidos.

Um barco inglês convidado a sair de águas espanholas

GIJON, 9.—O barco inglês «Twyford», especializado em trabalhos submarinos, que há dias se encontrava em águas jurisdicionais espanholas, foi intimado por dois vasos de guerra espanhois, o «Cerviola» e o «Sentinela», a abandonar imediatamente as águas do porto de Musel (Gijon). O barco efectuava, ao que parece, sem a necessária autorização, pesquisas para localizar um transatlantico de 14.000 toneladas afundado ao largo da costa espanhola durante a ultima guerra.

O comandante do «Twyford» pediu licença para ir a terra e, acompanhado pelo consul da Grã-Bretanha, explicou na «comandacia» de Marinha que se tratava de pôr a flutuar um vapor afundado, tal como na primeira guerra mundial o «Twyford» conseguiu fazer com o «Lusitania».

O «Twyford» abandonou o porto de Musel a noite passada.—(F. P. e Efe).

O ESTATUTO DOS INDÍGENAS

Colonização política e colonização económica

A intervenção da autoridade, sobretudo quando se trata dos multiplos problemas suscitados pelas relações entre indígenas e não indígenas, não significa que os indígenas sejam considerados num estado de incapacidade análogo, designadamente, ao dos menores. Este fácil paralelo com a menoridade está na base da acusação de paternalismo que por vezes, até em congressos internacionais, se levanta contra a administração colonial portuguesa, como se o amor de pai não fosse o mais santo dos critérios das relações humanas.

Esta estranha acusação vem sempre de representantes de fórmulas de colonização puramente económicas, que consideram excelente deixar aos outros os encargos de soberania, e pretendem encontrar-se de mãos livres perante o mercado fácilmente sugestionável que as populações indígenas representam. Um simples imperativo de justiça comutativa, que por vezes não ultrapassa os problemas de polícia, implica que, na troca dos produtos, ou no mercado do trabalho, a

ADRIANO MOREIRA

(Continua na 14.ª página)

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Um dia passado na reserva de caça da Cameia

VILA LUSO, 9.—O sr. presidente da Republica, o ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola, depois de um ligeiro repouso na residência do Governo, seguiram ao fim da tarde de ontem, acompanhados da comitiva, para a Cameia, jantando e pernoitando no esplêndido acampamento, agora melhorado, que fora construido para o 1.º safari a Angola promovido pela Sociedade Propaganda de Portugal. O acampamento fica á entrada da imensa chana da Cameia, com centenas de quilómetros de terreno de caça, e é um verdadeiro paraiso para os caçadores.

Ainda não tinha nascido o dia quando o chefe do Estado partiu do acampamento da Cameia para a caçada na Reserva. Acompanham-no no mesmo carro os srs. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola, e dr. Abel Pratas, presidente da Comissão de Caça da Provincia. Segue-se ao carro presidencial apenas um «jeep» com o fiscal da Cameia, sr. João Francisco Mendes, acompanhado por três «pisteiros» indigenas.

O regresso ao acampamento efectuar-se-á á hora do almoço e o regresso a Vila Luso só ao fim da tarde.—(Lusitania e A. N. I.).

A recepção no Lobito

LOBITO, 9.—Conhecem-se já pormenores do que será a grande festa nocturna no Lobito em honra do chefe do Estado. Logo á entrada, no momento em que chegar o sr. general Craveiro Lopes, será queimada uma girandola do dois mil foguetões, além de trezentos outros foguetões lançados á mão; consumir-se-ão depois, durante vinte minutos, mil e trezentos foguetões em «bouquet» com os mais variados desenhos e efeitos, encerrando-se a festa com uma peça de grande sentido alegórico e patriótico.

Para que o maior numero possivel de pessoas possa assitir á recepção no Lobito ao che-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UM EPISÓDIO HISTÓRICO — (2)

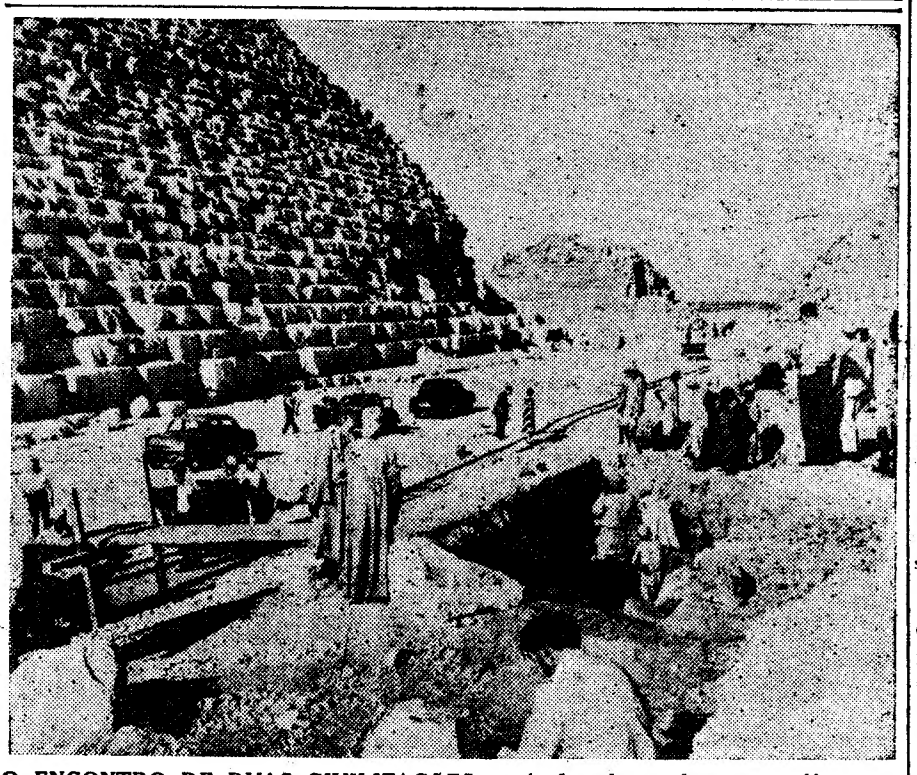
Eisenhower foi escolhido *para comandar o desembarque* no litoral da França a fim de evitar Marshall

por ATTICUS

PARIS, JUNHO — Que general americano seria encarregado de assumir o comando da operação de desembarque na Europa? Ninguém no segredo do que se preparava tinha duvidas a esse respeito. Seria o general Marshall. Churchill fora, de resto, o primeiro a proferir o seu nome. Marshall era o mais qualificado chefe militar americano e o mais indicado para comandar «Overlord». Ficou, no entanto, assente que conservaria o titulo de chefe do Estado-Maior do Exército do seu pais, sendo estas funções temporàriamente exercidas por Eisenhower que comandava o teatro de operações mediterranico.

A noticia da nomeação de Marshall

(Continua na 12.ª página)



O ENCONTRO DE DUAS CIVILIZAÇÕES — A descoberta de um sarcófago que se julga conter a mumia de um faraó veio de novo chamar as atenções dos arqueólogos para o Egipto. Junto á base da famosa e milenária piramide de Keops vêem-se os modernos automóveis dos especialistas e curiosos que acorreram quando se anunciou a recente descoberta

Como de costume neste dia e por convenção de trabalho, sancionada pelo I. N. T., não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Cineastas e turistas

escritores e jornalistas

virão a Portugal

trazidos pela T. W. A.

O sr. Richard Mazzarrini, director comercial da T. W. A., na Europa, que tem jurisdição sobre os directores comerciais daquela companhia em 16 países europeus, estava, desde há dias, em Lisboa, onde veio assistir á inauguração das novas instalações daquela importante companhia. Antigo coronel do Exército americano, durante a última guerra, tendo servido como oficial de ligação entre os Italianos da resistencia e as forças norte-americanas, o sr. Mazzarrini é uma personalidade de muito valor na aviação internacional. Americano de mentalidade europeia, o sr. Mazzarrini tem, por isso, uma compreensão profunda da Europa e dos seus problemas. E, foi assim, que hoje, momentos antes de deixar o nosso País, nos disse, ao tomar o avião que o levou aos Estados Unidos:

—Como homem e como director da T. W. A., tenho o maior apreço por Portugal, não só pelas suas tradições históricas, mas, ainda pelo seu progresso actual. Por outro lado, a presença dos aviões da T. W. A. em Lisboa e em Santa Maria, além de constituir uma necessidade das nossas rotas, é também uma afirmação do nosso desejo de contribuir para o desenvolvimento das relações entre Portugal e os Estados Unidos. Daí, o termos promovido e estarmos a plancar a vinda a Portugal de maior numero possivel de turistas e de escritores, jornalistas, operadores de cinema e altas personalidades que precisam de conhecer o vosso belo país. Santa Maria e Lisboa são escalas naturais e indispensáveis nas rotas para a Europa e o Norte de Africa. Devo ainda acrescentar que, desde 1945, verificámos as esplendidas transformações operadas no aeroporto de Lisboa, a eficiencia dos seus serviços técnicos e, ainda, o desenvolvimento da vossa aviação comercial, através dos T. A. P.

O sr. Mazzarrini aludiu, ao significado da inauguração das instalações da T. W. A., afirmando, depois, que aquela companhia tem desenvolvido uma campanha de propaganda do turismo particular em todo o Mundo. Lembrou a necessidade de Lisboa possuir mais hoteis, prestou homenagem á cooperação das autoridades oficiais portuguesas e declarou que a T. W. A. está a projectar um aumento de frequencia das suas carreiras, com escala pelo aeroporto da Portela.

Aludindo, ainda, ás dificuldades da Europa, disse o sr. Mazzarrini que os homens da aviação não são politicos, mas que confia na circunstancia de serem os transportes aéreos um meio de aproximação e de entendimento entre os povos, ajudando a solução pacifica dos problemas que preocupam a Europa e o Mundo. Por isso, acrescentou:

A aviação comercial tornou o Mundo mais pequeno. Acredite que, pelo facto de estarmos todos mais próximos uns dos outros, graças á aviação, isso facilitará a compreensão dos povos.

Sobre a aviação de propulsão por jacto, o sr. Mazzarrini lembrou que a evolução mostra a tendencia para a sua utilização, mas não se sabe quando virá a sua substituição.

Apresentou cumprimentos ao sr. Mazzarrini, o sr. comandante José Cabral, seu adjunto em Portugal.

ENTALADO NA PORTA

de um furgão

Na estação de Santa Apolónia, quando, esta tarde, manobrava ali uma composição, devido a um pequeno choque entre um vagão e um furgão, ficou entalado na porta deste ultimo, que se fechou inesperadamente, o factor de 3.ª classe Francisco Marques Robalo, de 27 anos, morador na Calçada do Forte, 24, 3.º. Conduzido ao Hospital de S. José, verificou-se que tinha fracturado um braço.

Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as guinadas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam desfatigados, rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

O julgamento dos acusados

pela burla do mineral

e o afundamento do «Omar»

O caso do «Omar», que se discute há doze sessões, com calor e interesse na ampla sala do Plenário, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, está prestes a entrar na sua fase final e decisiva.

Esta noite, devem ficar concluidas as alegações da defesa. Na sexta-feira inicia-se a réplica do sr. dr. Alves Pinto. Tudo indica, contando como certa a tréplica, que a sentença seja proferida no dia 19.

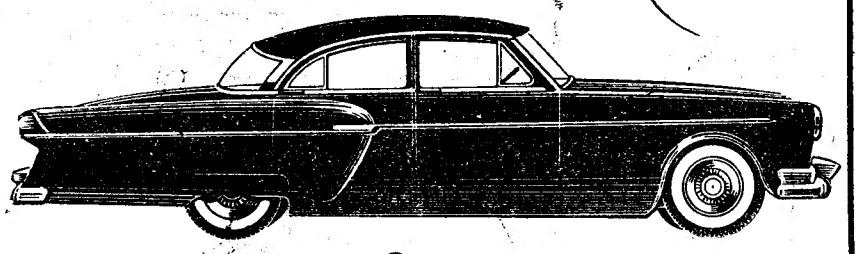
Esta tarde, recomeçados os trabalhos, tomou a palavra o sr. dr. Adriano Moreira, patrono do réu dr. Ramos Jorge.

Depois das homenagens ao tribunal, começou por afirmar que a acusação levada a efeito pelo Ministério Publico era o exemplo da acusação que se não deve fazer, por baseada inteiramente em hipóteses e presunções. Analisou o sistema das reformas processuais modernas, concluindo por afirmar que o método de colocar as testemunhas no tribunal perante a ameaça de ficarem por mentirosas em face do que já consta dos autos é coacção não permitida por lei. Com os mesmos elementos da acusação publica, podia fazer-se acusação gravissima a pessoas apenas referidas nos autos, o que passou a fazer, com o intuito exclusivo, declarou, de mostrar os perigos do método que a acusação utilizara. Oferecia tal interpretação á acusação em troca da história do terceiro homem que a acusação engendrara para acusar o dr. Ramos Jorge. Passando á demonstração directa da inocência do seu constituinte, serviu-se das noticias fornecidas aos jornais para demonstrar que ele tinha sido vitima de coacção e de interrogatório capcioso, afirmando porém sempre a sua inocencia. Leu as cartas em que o reu Amaral pediu ao reu Ramos Jorge o empréstimo, oferecendo-lhe exactamente as mesmas garantias que ofereceu ao Banco, e prometendo pagar dali a um mês. Chamou a atenção para a circunstancia de a viagem do dr. Ramos Jorge com Pinto Ribeiro a Darque se verificar justamente em 5 de Novembro, data do pagamento, o que demonstra que o quiseram convencer da existência do minério para o seu constituinte consentir em adiar a exigência do pagamento. Mostrou depois que o Pinto Ribeiro, que só recebeu dos arguidos 30 contos, e que não tem fortuna, pagou, justamente na data do empréstimo, 600 contos que devia ao Pinto, e tal dinheiro não podia provir senão do empréstimo do Ramos Jorge, que assim se mostra ser verdadeiro. Notou ainda que são exactamente 600 contos que faltam nas contas apresentadas por Godinho e Cunha sobre o destino do dinheiro recebido do Banco, e que justamente explicou em audiência que o Amaral tinha adiantado esse dinheiro. Tudo mostra assim que o Ramos Jorge é credor de 600 contos e nenhuma chantagem exerceu. A acusação de chantagem foi puro expediente do Amaral para não pagar e para se livrar de mais uma burla. Demonstrada a necessidade do empréstimo toda a construção do Ministério Publico cai pela base. Examinou seguidamente o problema jurídico das incriminações, divergindo da acusação e de toda a defesa, para apresentar uma construção, talvez menos favorável para a hipótese da condenação, mas

(Continua na 15.ª página)

A **MOCAR** TEM O ORGULHO DE APRESENTAR OS NOVOS

Packard 1954



Novos em estilo, novos em comodidade e em muitas características mecanicas, conservando no entanto o magestoso aspecto Packard, o estilo que não passa de moda

«PACKARD» CONTINUA NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA AMERICANA DE AUTOMÓVEIS

MOCAR, L.DA AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19I SERVIÇO · OFICINAS · PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40A

Amanhã, no CASINO ESTORIL

ENCERRAMENTO DA SEMANA DO «CINEMA ESPANHOL»

O GRANDE BAILE DAS VEDETAS

com a comparência de todos os astros dos estudios de Madrid e Barcelona

Entrada no Salão Restaurante, Esc. 10$00

No Cinema: a notável super-produção em tecnicolor: DONA FRANCISQUITA, com a assistência da protagonista, a vedeta EMMA PENELLA.

Criada gatuna

que roubou aos patrões

em 9 meses

mais de 30 contos

A Secção de Justiça da P. S. P. concluiu as averiguações acerca de um importante caso de furto em que foi protagonista uma serviçal de 19 anos de idade, de nome Ivone de Jesus Marques, natural de Carnaxide.

Aquela rapariga esteve empregada cerca de dois anos na Avenida de Roma, 47, e ali conseguiu granjear a estima e confiança dos patrões, circunstancia de que tirou largo proveito, pois nestes ultimos nove meses roubou 26.000$00 em dinheiro, além de um cordão de ouro avaliado em 5.000$00.

Temendo complicações, e como o patrão já andava sériamente preocupado com as sucessivas faltas que verificava nas contas, a Ivone despediu-se da casa a pretexto de ultimar os preparativos do seu casamento. Trouxe, porém, uma chave da porta da cozinha, com a qual tencionava «visitar» a residência dos ex-patrões sempre que estes estivessem ausentes, continuando, assim, as suas «operações de limpeza»...

Traçado o plano, tratou logo de o pôr em prática no dia 23 de Maio findo, para o que telefonou préviamente lá para casa, a fim de saber se os locatários estavam ou não ausentes. Como ninguém lhe respondesse, dirigiu-se á Avenida de Roma e tocou repetidas vezes á porta, e, não obtendo resposta, criou uanimo e porta, e, não obtendo resposta, criou animo e vez lá dentro, descobriu numa malinha de mão a quantia de 800$00, de que se apoderou.

Tentou repetir a proeza no dia 6 do corrente. Novo telefonema e repetidos toques de campainha. Ninguém em casa. Mas o diabo tece-as... Qual não foi o espanto da Ivone quando deu de cara com a sua ex-patroa, que, sentada num maple, a esperava para lhe dar as boas-vindas... E foi então que ela confessou, a chorar, que há nove meses vinha praticando os furtos, gastando o dinheiro com o namorado.

Presa pelo guarda n.º 2072, foi depois entregue á referida secção, onde confessou o crime de que é acusada.

Para que não suscitassem duvidas as suas prodigalidades, a Ivone enganava o namorado, dizendo-lhe que recebera uma indemnização de 60.000$00. A' família e pessoas das suas relações afirmava que o noivo era cônstrutor e filho de um abastado proprietário.

A infiel criada foi enviada á Polícia Judiciária.

TAP

LISBOA ↓ PORTO

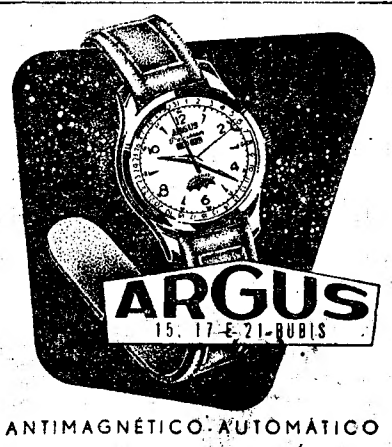
DIÁRIA (excepto DOMINGOS)

num total de nove serviços semanais

Ida... ... ... Esc. 280$00

Ida e volta ... ... » 504$00

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



ANTIMAGNÉTICO AUTOMÁTICO

CALENDÁRIO COM FASES DA LUA

NINA

BOITE DE NUIT

DEDA PAMARA

(BELGA)

Vedeta internacional

Canto e Dança

(Para adultos)

DESPORTOS

FUTEBOL

O Campeonato do Mundo

LAUSANNE, 9.—Á medida que as diferentes equipas que devem tomar parte no Campeonato do Mundo de Futebol chegam á Suiça, e que os jornalistas vão assistindo aos treinos a que todas estão entregues, os prognósticos surgem e discutem-se as razões por que são feitos. Para uns, e estes são numerosos, as probabilidades da equipa hungara são grandes. Para outros, o triunfo do Brasil é indiscutivel. Outros, mais reservados, crêem que o Uruguai sairá vencedor. O próprio treinador da equipa mexicana, António Lopez Herranz, declarou: «Com um pouco de sorte, o Uruguai conservará o seu titulo». Por outro lado, os que têm assistido aos treinos dos Mexicanos, dizem que estes, sem duvida alguma, formam a equipa mais rápida do campeonato.—(F. P.).

CAMPISMO

«Casa Abrigo» do S. L. e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica inaugura amanhã, dia 10, pelas 10 e 30, horas, no sitio do Carrascal, em Lousa, a primeira «Casa Abrigo», feliz iniciativa dos dedicados sócios do clube srs. José de Sousa Ferreira, Armindo Narciso Freire e Joaquim Narciso Freire e que vem juntar-se ao plano de realizações da respectiva secção no ano corrente.

A referida «Casa Abrigo», com beliches para 12 pessoas, sala de jantar e instalações sanitárias, fica situada num aprazivel local de onde se desfruta um panorama surpreendente e com a vantagem de ficar situada a poucos quilómetros de Lisboa.

É uma obra a todos os titulos notável porque vem valorizar a já magnifica rede de «Casas Abrigo» ao servido do campismo nacional.

Para o acto inaugural estão convidadas a Camara Municipal de Loures, a Federação Portuguesa de Campismo, a direcção do S. L. B. e outras entidades.

MOTOCICLISMO

Um passeio a Peniche

Organizado pelo «stand» Orlando Correia, Ld.ª realiza-se no próximo dia 13 um passeio motociclista a Peniche, para o qual já há a inscrição de numerosos motociclistas, aguardando-se ainda mais inscrições.

A partida efectua-se ás 8 horas, da porta do aludido «stand» (á Penitenciária).

PROVAS DE VELA

«Taça Connaught»

Para Inglaterra, a bordo de um avião da T. A. P., seguiram hoje os velejadores Fernando Belo e Eduardo Queirós, da Mocidade Portuguesa, e dr. Meleiro de Sousa e José Felix Mendes, da Brigada Naval, que constituem a representação de Portugal na «Taça Connaught». As provas de preparação principiam no dia 14 e as restantes terminam nos dias 18 e 19 do corrente.

PELOS CLUBES

Jantar da ginástica aplicada de 1954

No intuito de estreitar a amizade que deve ligar os dirigentes, praticantes e amigos da ginástica aplicada, realiza-se no próximo dia 11, pelas 20 e 30, no restaurante da Casa do Distrito do Porto, o «Jantar da Aplicada de 1954», promovido pelos alunos do Lisboa Ginásio Clube, iniciativa a que se juntou o melhor acolhimento dos atletas e amigos das colectividades congéneres.

Escola de atletismo

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, dia 10, feriado nacional, pelas 9 e 30, provas especiais de atletismo destinadas a captar elementos para a escola que vai pôr a funcionar.

Todos os inscritos, bem como os sócios e simpatizantes do clube, dos 14 aos 16 anos de idade, devem estar no campo de jogos do clube, á hora indicada.

A Casa do F. C. do Porto organiza um comboio especial

A Casa do F. C. do Porto, em Lisboa, organiza no próximo domingo, um comboio especial para o Porto, com o seguinte horário: partida do Rossio ás 5 e 30; regresso do Porto, ás 20 e 30. As inscrições recebem-se na sede da entidade, sendo o custo da viagem de 92$50.

SARAU GINÁSTICO

No parque desportivo do Clube Nacional de Natação, Rua de S. Bento, 206, realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, um sarau em que se exibem as classes do Ginásio Clube Português, com um vasto e variado programa de ginástica.

Evite o cheiro a suor

E que a acção cáustica deste se impregne na roupa branca e no vestuário, usando o **Sabonete Desodorisante Casulo**, composto com a famosa substancia alemã Wirkstoff F. S. 64, da Terpal-Chemie, de Hamburgo, cujo sabonete impede também as infecções bacterianas e as da fungosidade da pele (inflamações, borbulhas, espinhas, etc.).

A' venda na melhores Drogarias, Perfumarias, etc., do País.

PROVAS DE HIPISMO

Balanço do último concurso internacional de Lisboa

No penultimo dia do C. H. I. O. de Lisboa, disputou-se em primeiro lugar o Grande Prémio dos cavalos que tomaram parte no Concurso Hípico Nacional, e seguidamente fez-se o Grande Prémio do Concurso Internacional.

Não temos comentado esse concurso, que decorreu paralelamente ao internacional, visto as horas a que se fez não nos terem sido acessíveis. Nele tomaram parte todos os cavaleiros que não couberam no numero de sessenta, imposto pela F. E. I. como limite para as inscrições nos C. H. I. todas as vezes que esse numero não seja totalmente preenchido pelas equipas representativas dos países estrangeiros.

Foi pena que esta competição se não pudesse ter feito nas horas em que o publico pode acorrer,—isto por necessidade bem justificada da organização—porque aquilo que vimos foi digno de admiração e como tal não devia passar despercebido. O percurso estava difícil embora tivesse a altura máxima de 1,50 m., e incluí nos seus onze obstáculos dois duplos e um quadruplo.

Como aliás tem acontecido sempre, as medidas e a disposição desses obstáculos estavam cuidadosamente estudadas e resultaram o melhor possível. Foi uma prova verdadeiramente bela, pela maneira primorosa como os conjuntos se apresentaram sob todos os aspectos.

Os cavalos estavam cuidadosamente aparelhados, não esquecendo o entrançado das crinas naqueles que as tinham. A maneira rápida como os obstáculos foram abordados revelou um grau de ensino das montadas bastante adiantado e perfeito, que excluia a precisão de intervenções indiscretas ou violentas, limitando-se a um suave «fabricar»—como se diz na gíria equestre.

A silhueta dos cavaleiros não fugia da mais perfeita escola, de modo a podermos afirmar que quem via um era como se visse todos.

Os dois unicos percursos sem faltas—indício de dificuldade do traçado—foram feitos por Alvaro Sabbo montando «Cafoné» e António Spinola montando «Aquiles», que por isso se classificaram respectivamente nos 1.º e 2.º lugares. Seguidamente, efectuou-se o «Grande Prémio Internacional, com os mesmos obstáculos subidos e alargados. Tivemos a satisfação de ver Henrique Calado ganhar a prova máxima do concurso, tendo feito o mais rápido dos percursos limpos no seu cavalo «Caramulo».

Foram estes cinco ao todo e foram executados além do vencedor, por N. de Almeida no «Impecável», P. de Almeida com «Florentina», comandante Gavilan (Espanha) em «Very-Hot» e Mr. P. Robeson (Inglaterra) com «Craven A».

O ultimo dia começou com a prova «Equipagem de St.º Huberto». Constava de doze obstáculos que eram transpostos segundo uma direcção e ordem á escolha dos concorrentes, em percurso de caça. Foi interessantíssimo, pois surgiram os mais variados traçados. Foi vencedor o capitão Salvatore Oppes (Itália) com esse fenómeno de habilidade e rapidez que é «Pagoro». Esta prova conseguiu manter o publico num interesse constante, o que recomenda este género de provas ás organizações futuras.

Para terminar este concurso, que tem sido um êxito em todos os sentidos, fez-se a «Taça de Honra». A inscrição era obrigatória para os cavalos das equipas classificadas em 1.º e 2.º lugar da «Taça das Nações», para os três primeiros das restantes provas e facultativo para todos os outros. Constava de barrages feitas sobre percursos em que os obstáculos diminuiam sucessivamente no numero e aumentavam no volume.

Cada percurso limpo implicava a execução do seguinte.

Quando começou a segunda barrage, correspondente ao terceiro percurso, dava-se um facto curioso. Dos cinco unicos cavalos apurados, cada um representava uma nação diferente.

Portugal tinha como campeão Neto de Almeida com «Jacaré», a Irlanda era representada por Kiernan em «Ballycotton», pelo Egipto estava Omar Hadari em «Bah-Ga», pela Espanha estava o comandante Dominguez Manjon com «Friso», e representava a Itália o ten.-cor. Montessoro com «Uruguay».

Porém só estes dois ultimos transpuseram sem faltas a segunda barrage, permitindo que se fizesse a terceira, da qual saiu vencedor o cavaleiro espanhol.

Com esta prova terminou o XLIII Concurso Hípico Internacional de Lisboa, e fechou com chave de ouro, pois foi bastante emocionante.

Oxalá no próximo ano haja a mesma concorrência senão maior, para que o hipismo continue a marcha ascensional que no nosso País está a percorrer.

FRÉIRE DE ANDRADE

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. I. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Para os seus vestidos frescos de Verão, prefira ROBIA, o tecido lavável, ANTI-RUGAS, com a GARANTIA TOOTAL.

Já chegaram os novos padrões, lindos como nunca.

LARGURA 92 CMS.

ROBIA

UM TECIDO TOOTAL

Verifique estes nomes nas ourelas

Chegou hoje

o «onze» do Marítimo

que vem jogar com o Belenenses

Chegou esta manhã a Lisboa, viajando de hidro-avião, a equipa de futebol do Maritimo, que no próximo domingo defrontará o Belenenses no desafio da segunda «mão» da Taça de Portugal.

Constituem a representação do clube funchalense o dirigente Alexandre Rodrigues, o maçagista Francisco da Silva e os jogadores Henrique, Joanito, Américo, Paixão, Albino, Jorge, Viveiros, Checa, Chino, Raul, Eduardo, Ernesto, Correia e Basilio, os três ultimos na qualidade de suplentes do grupo.

Os desportistas da Madeira tiveram afectuosa recepção em Cabo Ruivo. Entre outras individualidades, apresentaram-lhes cumprimentos de boas-vindas os srs. Joaquim Bogalho, do Benfica; Eugénio Moita, do Belenenses; Fernando Sacadura e José Inácio dos Santos, do Algés e Dáfundo; e Trabucho Alexandre, subdirector do «Mundo Desportivo». Compareceram ainda muitos elementos da colónia madeirense. No hotel apresentou também cumprimentos de boas-vindas aos representantes do clube do Funchal, o sr. Isaac Sequerra, secretário permanente da Federação Portuguesa de Futebol.

O sr. Alexandre Rodrigues disse-nos á chegada que não sabia onde iria realizar-se o jogo da segunda «mão», embora já tomasse conhecimento de que se disputaria fora de Lisboa, por motivo de se encontrar interdito ainda o campo do Belenenses. Disse-nos ainda que esperava o melhor comportamento por parte da equipa do Maritimo, que lutara com falta de sorte no desafio do ultimo domingo, e que ficara cativado com a manifestação de simpatia dispensada em Cabo Ruivo ao seu clube.

ACABE COM OS SEUS PROBLEMAS SERVINDO SEMPRE AOS SEUS FILHOS UM FLAN-ROYAL — SABOROSO E ALTAMENTE NUTRITIVO.

REPARE NOS CUMPRIMENTOS QUE SEU MARIDO E OS CONVIDADOS LHE DIRIGEM POR TÃO DELICIOSA SOBREMESA.

6 SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

MAIS DELICIOSO
MAIS RÁPIDO
...E MAIS ECONÓMICO

PUDINS **Royal**

FERIADO 10 DE JUNHO

É muito agradável ir almoçar ao MAR-LINDO. Belos quartos.

Praia de Santa Cruz ◆ Telefone 6

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX

193 — R. D. Estefania, 193-F.

2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

BOXE

TRÊS COMBATES SENSACIONAIS NA PRÓXIMA SESSÃO DO COLISEU

CARLOS ROCHA

A sessão internacional de boxe, que estava marcada para depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, foi adiada para a próxima semana, em virtude de dificuldades que surgiram, á ultima hora, na elaboração do programa da grandiosa reunião, que os organizadores pretendem que seja esplendorosa.

Não se trata, apenas, do combate de fundo, entre o famoso pugilista francês Georges Mousse—duas vezes campeão de França e «macth nulo» com o campeão mundial Vick Towel—e o nosso bi-campeão Belarmino Fragoso, que tem preocupado os organizadores da sessão. Não. O combate Georges Mousse-Belarminó está assente, o francês deve partir hoje de Paris e Belarmino continua em Galamares a sua preparação com o grande pugilista espanhol Luis Santiago—um mestre, na acepção da palavra.

O programa da sessão reune, todavia, mais dois grandes combates que poderiam ser também de «fundo» em qualquer outra reunião que não tivesse a grandeza daquela que se vai efectuar, pois qualquer deles iá o foram! Um deles não se pode ainda divulgar, porquanto os contratos não foram assinados, embora as negociações estejam bem encaminhadas.

O outro, dos três grandes combates da sessão, constituiu o motivo do adiamento, devido a uma **exigência** do pugilista Julio Neves, quando menos se esperava e após ter-lhe sido dada a oportunidade que pretendia: defrontar de novo Carlos Rocha. Essa **exigência**, que acarreta graves prejuízos á organização foi, porém, atendida para que o programa não ficasse diminuido no seu extraordinário interesse.

Foi também motivo do adiamento o facto de não haver tempo, de ser atendida para depois de amanhã uma medida indispensável em sessões de boxe no Coliseu: a colocação do ringue ao meio da pista.

E', pois, com o ringue ao meio da pista, que a grande sessão se efectuará.

Contra o analfabetismo

A campanha de Aveiro

AVEIRO, 8.—Em Aveiro, a Campanha Nacional da Educação de Adultos continua a manter a sua actividade.

Em três anos, nesta cidade, foram propostos a exame 2.796 recem-alfabetizados, dos quais obtiveram aprovação 2.569 examinandos.

Teatros e Cinemas

Teatro do Povo

Teatro nacional ou estrangeiro?

Publicámos, há dias, um comentário, estranhando o facto de o Teatro do Povo incluir, uma vez mais, recorrer ao teatro estrangeiro para constituir o seu repertório. Depois de Molière, Marivaux. Não nos referiamos, evidentemente, ás peças portuguesas incluidas nesse repertório, porque não era esse o aspecto em causa. Tratava-se, sim, de comentar a inclusão de peças estrangeiras numa função que se porpõe valorizar tudo o que seja português.

Mas, a propósito, o sr. dr. José Manuel da Costa, ilustre secretário nacional da Informação, a quem nos ligam laços de admiração e de estima, considerou menos justo e menos ponderado esse reparo. Trata-se, evidentemente, de uma susceptibilidade que não desejávamos de modo algum ferir, pois, o que estava patente era apenas uma divergência de critérios, para além da qual nada mais haveria.

O «Diário de Lisboa», sempre de braços abertos a tdos os debates e a todas as ideias, não podia, naturalmente, deixar de considerar a opinião de quantos, nos meios teatrais, estranham a insistência de originais estrangeiros no Teatro do Povo. Agora, o sr. dr. José Manuel da Costa vem, implicitamente, dizer-nos que considera justo o seu propósito. E' uma opinião e, como tal, aceitável—e discutivel, uma vez que em teatro se entendam por possiveis e admissiveis a critica e a discussão.

Pela nossa parte, não nos furtamos—convencidos como estamos que da enunciação de critémios divergentes nenhum dano virá para o reconhecimento do que mais próximo for do melhor. Mas há um ponto em que teimamos: que uma divergência de critérios estéticos não será capaz de alterar o juizo que se tenha formado das pessoas nem o nivel de relações que entre elas tenha sido estabelecido. Por isso, situamos a carta do sr. dr. José Manuel da Costa, que a seguir publicamos, na mesma linha geral de todas as iniciativas e actividades do organismo que dirige, as quais sempre têm encontrado no «Diário de Lisboa» a melhor atenção e o mais aberto acolhimento:

Sr. director.—Foi com muita mágoa e algum espanto que li a noticia intituldada «Teatro do Povo—Teatro nacional ou estrangeiro?» com que abria, em itálico, a secção «Teatros e Cinemas» do numero de 6 do corrente do jornal que V. dirige. Contém ela uma série de perguntas dirigidas á meditação de quem orienta o Teatro do Povo, que o mesmo é dizer do secretário nacional da Informação. E como não seria de admitir que o jornalista suposesse divórcio ou divergência entre essa orientação e a direcção artistica do Teatro do Povo, vejo-me forçado a tomar como censuras directas e pessoais os reparos que a nota contém.

E' certo que esse reparos se caracterizam pela sua absoluta vacuidade, pois acusam um empreendimento teatral de fazer representar, a par de Gil Vicente, António Ferreira e Almeida Garrett, Molière e Marivaux, acusado este também, de estar «muito longe da universalidade». Esse lamentável vácuo foi preenchido por forte dose de malevolência, essa de nenhum modo universal, e que me recuso a reconhecer tampouco como nacional. Malevolência estranhissima num jornal que saudou, em 7 e 8 de Agosto de 1952, a remodelação do Teatro do Povo em termos reveladores de um apreço diametralmente oposto ao que se manifesta agora na referida nota.

Não quero fazer a V. nem aos responsáveis da orientação do «Diário de Lisboa» a injustiça de supor que defenderão a insustentável atitude tomada pelo autor da nota, que ignoro quem seja e pretendo continuar a ignorar. Prova-me o contrário a discreta mas francamente elogiosa notícia que a mesma secção publicou no dia seguinte, a propósito da inclusão de duas peças de Garrett na actual temporada, como contribuição para as celebrações do centenário da sua morte. Mas não deixarei de chamar a atenção de V. para o desnorteamento que tal volubilidade de atitudes em relação a uma só e mesma coisa pode trazer ao publico, de que o «Diário de Lisboa», em especial no que a teatro se refere, tantas vezes se apresenta como paladino. Não será possível a V. tolerar sem desagravo que nas colunas do seu jornal se verifiquem tais contradições.

Pelo que me toca, pois que a inconsistência, senão a inconsciência crítica da nota a destrói por si mesma, apenas rogo a V. a publicação integral desta carta.

Aceite, sr. director, os meus cumprimentos e protestos de muita admiração.—*José Manuel da Costa.*

Atrás do reposteiro

O «Auto de El-rei Seleuco», de Luís de Camões, numa adaptação de Julio Dantas, que amanhã em «matinée» é representado no Teatro D. Maria II, tem a seguinte distribuição de figuras: «Mordomo», Luís Filipe; «Lançarote», Pedro Lemos; «Chicharro», Paiva Raposo; «Romão», José Cardoso; «Rei», Costa Ferreira; «Principe», Alvaro Benamor; «Fisico», Raul de Carvalho; «Porteiro», Manuel Correia; «Leocadio», Gabriel Pais; «Alexandre da Fonseca», Fernando Soares; «Rainha», Helena Felix; «Moça», Meniche Lopes; «Frolatta», Raquel Valdez.

(Continua na 13.ª página)

AMANHÃ, no

POLITEAMA

Um filme de acção empolgante que conquistou para o realizador o «Leão de Bronze» do «Festival de Veneza»

Uma mulher é contratada para apanhar um homem perigoso, mas é ela que sai vencida pelo amor

Na mais movimentada capital do Mundo, o perigo espreita a cada esquina, e até os «Fora da lei» auxiliam a Policia numa luta empolgante

com RICHARD WIDMARK — JEAN PETERS
THELMA RITTER

PARA ADULTOS

Produção de JULES SCHERNER
Realização de SAMUEL FULLER

VASCO MORGADO apresenta

DUAS ESTREIAS SENSACIONAIS

NO AVENIDA (27273)

HOJE ÁS 21.45 a celebre peça de ALDO BENEDETTI

CINCO MINUTOS ANTES...

(PRIMEIRO PRÉMIO DO TEATRO ITALIANO DE 1951)

Tradução de Eduardo Damas

com ALMA FLORA e JOSÉ GAMBOA

Beatriz de Almeida
António Sacramento
Fernanda Coimbra
Branca Velez
Deolinda de Abreu
Virgilio Macieira
Alfredo Pereira
Andrade e Silva
Fernando Vilar

Encenação de VIRGILIO MACIEIRA

Amanhã, «matinée» ás 16 horas (18 anos)

MONUMENTAL

(55133)

HOJE A'S 22 — UM ELENCO EXCEPCIONAL

Madalena Sotto * Assis Pacheco
Elvira Velez * Augusto de Figueiredo
Carlos Alves * Luis de Campos
Fernanda Borsatti * Curado Ribeiro
José de Castro
e
LAURA ALVES

na celebre peça de Alejandro Casona

E' PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA

Tradução de
Fernando Saraiva de Macedo

Encenação de Pedro de Lemos

UMA COMEDIA QUE AGRADARÁ A TODO O PUBLICO

18 ANOS

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

ASSIS PACHECO

TABELA DE PREÇOS DE VERÃO

CAMPO PEQUENO

A ALTA ESCOLA ESPANHOLA

DE VIENA DE ÁUSTRIA

apresenta-se hoje, ás 22 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Rosa Rodrigues e Ribeiro Teles

lidarão, a cavalo, 2 touros da CASA PAULINO DA CUNHA E SILVA e dos IRMÃOS PALHA.

Pegas pelos FORCADOS AMADORES DE SANTAREM capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio.

Abrilhantam o admirável espectáculo A BANDA DA POLICIA e a CHARANGA DA G. N. R.

Bilhetes á venda nos Restauradores, e nas bilheteiras da Praça, na noite de hoje

FINALMENTE!

FILMES ALCANTARA orgulha-se de apresentar

HOJE, no ODÉON-PALÁCIO

UM FILME REALISTA DO MODERNO CINEMA ITALIANO

SOB O CÉU DE ROMA

com um elenco de artistas arrancados á vida real

///

Uma história autêntica, tendo por cenário autêntico a grandiosidade do Coliseu e a imponência da igreja de S. Siovanni, de Roma

///

UM FILME QUE ALCANÇOU «3 GRANDES PRÉMIOS» NO FESTIVAL DE VENEZA

///

PARA 18 ANOS

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Leiam «O SEMPRE FIXE»

FERNANDA BAPTISTA e MONIZ TRINDADE

Dois nomes que enchem o Fado Português, também colaboram no *GRANDE FESTIVAL DAS DACTILOGRAFAS*, na Noite de 16 de Junho, na FEIRA POPULAR DE LISBOA, com o patrocinio exclusivo da máquina de escrever OLIVETTI.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA EM PLENO SUCESSO

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TAO DO AGRADO DA POPULAÇAO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM PALHAVA

TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Perdido em Paris» — IMPERIO
«Sob o Céu de Roma» — ODEON E PALACIO

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — (Para adultos)
Às 15,15-18,15-21,30
A romantica e emotiva história
Os filhos não se vendem
com Lea Padovani, Antonella Lualdi e Jacques Sernas

EDEN — Telef. 20768 — (Para 13 anos)
15.30 — 18.30 e 21.30
BING CROSBY e JANE WYMAN
Num filme em tecnicolor com musica e bailados
Só para ti

SÃO JORGE — Telef. 24264
As 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Milionário sem vintém
em tecnicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Maiores 13 anos)
Às 21,30 — Estreia do sensacional filme
PERDIDO EM PARIS
com Bing Crosby, Claude Dauphin e o pequeno Christian Fourcade

ODEON — 15,30-18,15-21,30 — Telef. 24283
GRANDIOSA ESTREIA
Sob o Céu de Roma
Um filme digno do prestígio da nova escola italiana!
Realizado por Renato Castellani
(Para adultos)

PALACIO — As 21,30 — Telef. 47163

Pavilhão Português — Parque Mayer — Preços populares — (13 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
VIVA VILLA
com Wallace Berry
Cruzeiro de Férias (col.) com Jane Powell

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15
A Casa do Avô
Alvorada Negra
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21,15
Morte de um caixeiro viajante
com Fredric March
(Para adultos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para adultos)
Walter Chiari e Silvana Pampanini na engraçadíssima comédia italiana
O rei dos pândegos

POLITEAMA — Tel. 26355 — (18 anos)
Hoje ás 21,30
Gandiosa festa do aniversário do «Lisbon Courier»
Amanhã, ás 15,15
Em despedida
TERRA MALDITA
Às 21,30 — EM ESTREIA
MÃOS PERIGOSAS

CONDES — Telef. 22523 — As 15,15 - 18,15 e 21,30 — (Para 13 anos)
2.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 43131 — As 21,30
Semana do Filme Espanhol
A GUERRA DE DEUS
com Claude Laydu e Francisc Rabal
Grande Prémio da Bienal de Veneza
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,30 e 21,30:
O maravilhoso filme
A Bela de Xerez
com a famosa vedeta PAQUITA RICO
(Para adultos)

CAPITOLIO — TEL. 21431
As 21,30
A escultural vedeta YVONNE DE CARLO em
A Fortaleza de Alger
Espionagem na Legião Estrangeira
(13 anos)

TERRAÇO
As 21,30
A ALEGRE COMÉDIA
IDOLOS DO PALCO
e A MULHER PERSEGUIDA
(13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15
A noiva perdida
Motorista á força
(Maiores de 13 anos)

Casino Estoril

Tel. 230

HOJE — No «WONDER-BAR» depois das 21 horas
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
////
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)
AMANHÃ
O GRANDE BAILE
das vedetas espanholas
ENTRADA: 10$00

SABADO, 12
«A NOITE DE SANTO ANTONIO»
Manjericos — Cravos — Alcachofras
Estreia do pianista-animador
FAUSTO CALDEIRA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 18,30 o grandioso êxito
PRÉMIO NOBEL
(Maiores de 13 anos)

Amanhã, ás 16 horas
TARDE DEDICADA A CAMÕES
À noite, ás 21,45
PRÉMIO NOBEL

Amanhã, cinema no Coliseu

Em «matinée» e á noite, a preços populares, grandioso programa duplo: «Camões» e «Feitiço do Império»

Amanhã, em «matinée» ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, exibe-se, no Coliseu, a preços populares, um grandioso programa duplo de cinema: «Camões» e o «Feitiço do Imperio». Sexta-feira, novo programa duplo.

Impérium

Rua de Santa Justa, 105

*

O melhor Salão de Chá e o melhor Restaurante. Pastelaria fina.

Casa especializada em banquetes.

CASA DO ALENTEJO

Amanhã, ás 22 horas

Grande sarau com os artistas D. Maria de Lourdes Resende, António Filipe e José António; e os declamadores João Malaquias, Joaquim Carrageta e Silva Tavares. Baile toda a noite. Orquestra Costa Rica.

Restaurante Conde Redondo

Participa aos seus Ex.mos clientes que se encontra de novo na sua gerencia o já conhecido — *VITOR* — ex-empregado do Tavares, que apresenta amanhã, quinta-feira, além do seu serviço variado, o autentico *caril á Indiana*, e, sexta-feira, bacalhau á Conde Redondo.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Civilizações

Como agora se fala muito nos Chineses a propósito das coisas guerreiras da Indochina, do Mao Tsé Tung e doutras actualidades, não será talvez inoportuno recordar a resposta que o imperador da China Kien Long deu a uma carta do rei Jorge III de Inglaterra, em que este lhe pedia para que se estabelecessem relações diplomáticas entre os dois países. Transcrevo a carta dum livro de História. Diz assim:

«—Quanto ao vosso pedido para que eu aceite um dos vossos nacionais como vosso enviado e acreditado perante a minha Corte celeste e para fiscalizar o comércio do nosso país com a China, esse pedido é contrário a todos os usos da minha dinastia e não pode absolutamente ser atendido. As nossas cerimónias e o nosso código de leis diferem por completo dos vossos e mesmo admitindo que o vosso enviado fosse capaz de adquirir os rudimentos da nossa civilização vós não conseguireis trasplantar as nossas maneiras e costumes para o vosso solo estrangeiro. Dominando como domino o vasto Mundo, só tenho um fim em vista, que é manter um governo perfeito e preencher os deveres do Estado. Não atribuo nenhum valor aos objectos estranhos e engenhosos que me prometeis e não espero nenhum serviço das manufacturas do vosso país».

Esta carta foi escrita pelo imperador do Império do Meio, que governava «tudo que está debaixo do céu, a um «chefe bárbaro dos mares do Sul» a roda de 1790 a 1795. Cinquenta anos depois os letrados chineses, ministros do Filho do Céu, tomaram conhecimentos do género dos «objectos estranhos e engenhosos», que os «bárbaros» lhes prometiam a propósito do ópio, que eram os canhões dos navios dos mesmos bárbaros.

E' por estas e por outras que eu não posso ler que a nossa civilização europeia, ocidental, atlantica e cristã, esteja em decadência como proclamam certos filósofos da História. Ao contrário entendo que ela está inteiramente triunfante. Os Asiáticos estão de posse «dos objectos estranhos», que no tempo de Jorge III, só nós, os Europeus, possuiamos. Até os fabricam. Têm parlamentos e chefes constitucionais, reclamam eleições livres, pretendem-se puras democracias. Perderam toda a sua originalidade, inclusive o rabicho e os pés deformados. Em vez de templos em porcelana, constroem cidades em cimento. Em 1926 deixaram de importar obrigatoriamente—o ópio da India inglesa, o que prova que já tem uma lei sobre estupefacientes. E creio que já tem contrabandistas nativos e especialidades farmacêuticas, que se não vendem sem receita médica, por conterem ópio.

Desde que nós Portugueses dobrámos o Cabo da Boa-Esperança—Cape of good Hope, *á inglesa—começaram a europeizar-se e em quatrocentos e tantos anos não se pode fazer mais. Não sei onde li, que em Pekim já há tribunais de géneros alimentícios. Quem venda barbatanas de tubarão que não sejam de tubarão ou ninhos de andorinhas que sejam doutro pássaro, vai inexoravelmente para a cadeia, ou enforcam-no. Dantes, enforcavam-nos com o próprio rabicho, agora é á inglesa, com uma corda de linho, fininha. E nós, Europeus, ainda poderiamos continuar a civilizá-los se não tivessemos estado empenhados em civilizar-nos uns aos outros, o que nos fez perder a tensão civilizante. A América e a Europa juntas recusam-se a «arregaçar as mangas». Se as arregaçassem, apesar de tudo, creio que seriam mais cem anos de accão civilizadora—como quem diz, de acabamento. Mas,* noi siamo tropo evoluti, *como me dizia um amigo meu italiano, falando-me da Europa guerreira.*

Há muitos milhões de brancos que têm sobre estas coisas guerreiras uma opinião que eu exprimiria pela fórmula: —vai lá tu que és mais alto. No entanto, esta opinião não pode ser tomada num sentido absoluto. Há no mundo ocidental uma maior capacidade de recrutamento de voluntários do que é vulgar supor-se. São aqueles para quem a vida tem pouco valor—porque na Paz não lhes dão nada por ela. E há muitos que já estão treinados e, depois de duas guerras, não sabem fazer outra coisa e sentem-se desempregados. Há muitos heróis da ultima guerra que foram fuzilados ou enforcados por não se adaptarem á vida civil. Um deles está preso em Sing-Sing e escapou á cadeira eléctrica por ser quem era. Há outro, o que deitou a bomba atómica em Hiroshima ou Nagasaki, que, foi para frade. Mas há-de haver sempre quem ache um dever deitar outras, se for preciso. Nós Portugueses, talvez porque fossemos poucos, a verdade é que nunca fomos «conquistadores» no sentido do Pizarro e doutros. Fomos «descobridores» e fabricantes por esse mundo fora de muitos half-cast. *Fomos os pioneiros da Civilização ocidental. Se não fosse o Vasco da Gama durante muitos anos o Oceano não teria substituido as «estepas» da Asia central e os navios, as caravanas de camelos. Tamerlan, Babour e Gengis-Kan nem dariam pela existência de Carlos Magno, Napoleão ou Hitler, conquistadores com pouco espaço para as suas proezas. Mas feitas as contas o que eu sustento é que a civilização ocidental não está em decadência. O que mudou foi de sede e de espaço. Os Japoneses quiseram fazer essa prova. Mas estavam ainda muito crus, não tinham prática nem corpo para as suas ambições. Quiseram ser nas «suas ilhas» o que os Ingleses foram nas deles. Simplesmente, o «made in Japan» pode, com o tempo, encontrar-se com o «made in China», Alemanha asiática com um espantoso espaço vital e muitos inumeráveis milhões de possiveis* stoss-trupen *do futuro.*

Que eu estou longe de ser pessimista. A civilização branca, americana e europeia, pode muito bem ser transplantada para a Asia enorme, toda ela uma formidável «cadeia de montagem» industrial, com Bancos dum potencial financeiro igual ao dos Bancos americanos, elevado ao cubo, com legiões de consumidores, com «capitalismo dinamico», a mais não poder ser e muitas outras vantagens.

Que a civilização que pode vir a seguir á nossa não a repete, não a continua, não tem nada que ver com ela—a não ser nesta coisa fundamental, a bomba atómica. *Porque a futura civilização é integralmente nova neste sentido—é que, como estamos no segundo milénio da nossa era que é daqui a quarenta e seis anos, pode dar-se o que se não deu no primeiro—o fim do Mundo. Como eu já cá não estou, só assistirei á coisa depois de passada a crise, quando ressurgir dos mortos, o que não deixa de ser uma sensação interessante.*

OS NOSSOS CONTOS

O meu velho piano

por ODETTE DE SAINT-MAURICE

Deu-me, de repente, a ideia que de início se me afigurou espantosa.

Destoava no ambiente, traste sem graça, roubando-me espaço excessivo, pondo uma nota discordante—ele, alfobre de notas!—no ambiente que estadeava modernismo da concepção.

Quando se tornou minha pertença, era já uma coisa sem idades, como certas mulheres que procuram camuflar os estragos do tempo sob pinturas de todo o género, mas que logo á primeira vista mostram o que em verdade são: anciãs dignas de respeito.

O piano estava bem envernizado. Quando abria a boca mostrava o teclado primorosamente cuidado.

E, ao soltar a voz, tamanha beleza espiritual revelava, que se lhe perdoava o disfarce externo em atenção á alma eternamente jóvem...

Mas depois vinha o silêncio, e lá ficava a linha, a linha inconcebível... Pesado, maciço, lembrava sempre a temível obesidade contra a qual tudo pode demasiadamente pouco...

Foi por isto, já fatigado de não conseguir mudá-lo do sítio, tão repimpado exigia esforço a mais, que entendi dever substituí-lo.

Decidi vendê-lo e anunciei-o.

Ai dele! Embora não lhe dissesse a idade, os pretendentes, ao verem-no, desistiam duma posse tão pouco animadora. E eu debalde, lhe enaltecia as qualidades. Os outros queriam, afinal, o mesmo que eu—aparência, fosse embora escasso o valor interno.

Na realidade eu andava vivamente tentado por certa pequenês chegada de Paris há pouco tempo e cujo ar «coquette», me trazia suspenso.

Comecei a odiar o traste de que ninguém me libertava.

E foi no dia em que o sentimento detestável se infiltrou em mim, que algo sucedeu de fantástico! Tal qual!

Há mais de duas semanas que eu não lhe tocava. E quando nesta tarde me aproximei, em necessidade fremente, deu-se o inevitável.

Uma voz disse-me:

—Por favor... por favor...

Nunca fui dado a crendices que me levassem a suspeitar de presenças impalpáveis. Mas na verdade encontrava-me só e alguém repetia, perto de mim.

—Por favor... por favor...

Ignoro, se os cabelos se me puseram em pé. O momento não era azado para procurar um espelho. Entretanto senti-me invadido por um frio estranho... E logo uma frase musical envolveu-me em quietude de espanto, absoluta, dominadora.

—Nada receies... Sou eu que te falo, eu... o teu velho piano!...

Durante segundos a afirmativa repetiu-se como um tema de Bach.

Quando me sentei, acorrentado por força misteriosa, contemplando fascinado o teclado imóvel, a voz melodiosa prosseguiu.

—Não te alarmes!... Há muito que, no nervosismo dos teus dedos, na versatilidade das tuas execuções, sinto a vibração da tua alma e compreendo o que pensas... Estás farto de mim e queres vender-me!... Não te levo a mal. Contudo, entristece-me essa tua decisão. Porque... bem vês, habituei-me a ti! Há quantos anos trabalhamos juntos? Contaste-os? Eras novito, ainda... Quando aqui entrei tinhas o cabelo todo preto e havia no azul dos teus olhos a sensibilidade dum poeta... Amei-te e resolvi ser-te util, servir-te, estimular-te, facilitar-te o que devia tornar-se para ti numa profissão e num êxito... Eu estava cansado, mas a tua presença remoçou-me, curou-me, restituiu-me a confiança no destino. E vivi para ti. E, não me fites dessa maneira... nem me censures por não te haver falado mais cedo! Sabes o que é a mulher apaixonada na esteira do homem a quem se entrega? Uma sombra, um eco, uma singular intérprete de alheias harmo-

(Continua na 11.ª página)

Classicos Sá da Costa

«Sermões do Padre António Vieira» e o «Clarimundo», de João de Barros

A colecção de clássicos Sá da Costa foi agora enriquecida com mais dois volumes. O tomo XII das Obras Escolhidas, *do padre António Vieira, com um brilhante prefácio do professor Hernani Cidade, e* Crónica do imperador Clarimundo, *de João de Barros, com um douto antelóquio e numerosas notas do prof. Marques Braga. No primeiro incluem-se alguns dos mais famosos sermões do egrégio orador setecentista, entre outros o de «Santo António» peça de eloquência sacra nunca excedida em beleza e inspiração.*

«GRADES VIVAS»

CELESTE ANDRADE

que publicou agora um admirável romance, de penetrante observação psicológica, intitulado «Grades Vivas»

Um prefácio ...

de Gregório Marañon

a um livro de Fernando Namora

Gregório Marañon, lume fulgurante do intelectualismo espanhol, que tem o poder de observar os grandes fenómenos humanos e extrair deles as regras do comportamento psiquico e estético, moral e literário, — acompanha esta quarta edição de «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora, de um magistral prefácio, subordinado ao titulo, «Sobre la universalidad de la aldea».

Escusado será dizer que isso representa uma honra, aliás justissima, a essa obra excepcional, que tão funda repercussão tem tido no publico, bem como ao seu vigoroso autor. O prefácio é extraído da edição espanhola que, no pais visinho, sobretudo, em Madrid e Barcelona, alcançou o mais largo exito. Do magistral prefácio de Maranon transcrevemos os periodos iniciais:

Fernando Namora es, en la vida intelectual de hoy, y a pesar de su juventud, uno de los más destacados entre los numerosos médicos que son, a la vez, grandes escritores. Al lector que no conozca otras obras suyas, le bastará leer esta que tiene en sus manos para darse cuenta de su personalidad literária, fuerte, un tanto amarga en la apariencia, pero en el fondo optimista, porque lo es todo lo humano, y de cómo su espiritu de observación, en ocasiones implacable, impregna de vital interés cuando escribe. Y lo escribe todo, además, con un estilo límpido, directo, lleno de esa soberana naturalidad del mundo de brisas, de tormentas, de llamas o de vuelos de pájaro en que está prendido su corazón.

PENSAMENTO

Toda a vida dos mortais não passa de uma comédia, na qual todos procedem conforme a máscara que usam, todos representam o seu papel, até que o contra-regra os mande sair da cena.

ERASMO, DE ROTERDÃO

PARIS-MATCH

ACABA DE SAIR O N.º 217

A actividade internacional através dos principais acontecimentos da semana:

- **A Conferência de Genebra**
- **Mc Carthy contra Eisenhower**
- **Geneviève de Galard, o anjo de Dien Bien Phu, volta á França**
- **O novo máximo de Zatopek**
- **O Cubismo através da vida e obra de Georges Braque**
- **Guareschi vai escrever, na prisão, um novo D. Camilo**
- **e, variados artigos e reportagens fotográficas da maior actualidade**

Assinatura por um ano... 330$00
Assinatura por seis meses 170$00

Distribuidores:

LIVRARIA BERTRAND

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CRONICAS

DUAS CAPITAIS, DOIS IMPÉRIOS

por Marques Gastão

O homem tem de ser a sua profissão, isto é, senti-la, vivê-la a todas as horas, intimamente, em plena de actividade, não como se fosse uma dura e obrigatória tarefa, da qual se arranca o pão noso de cada dia—que é indispensável, claro—mas com sacrifício, idealismo, paixão, de olhos bem abertos, mãos francas, e coração ao alto a arder de todos os belos entusiasmo e ideais galvanizadores, que dão á vida, o sentido superior de uma nobre finalidade.

Quer-nos parecer que é este o caso de Marques Gastão, jornalista brilhante, de cujos folios sai, por vezes, o novelista arguto do humano, mesmo o romancista, porventura, um pouco diferente, mais autobiográfico do que ficcionista,—mas bem curioso pela lava de verdade, de sinceridade, de amargura, ainda a arder, que lhe escorre da pena ao evocar a mais dolorosa e transida juventude.

MARQUES GASTÃO

Marques Gastão foi uma inquieta existência, que subiu para a luz. Supomos, até, que foi um rebelde, um inconformista, não sob o aspecto social, mas pela cólera e a desilusão que o Mundo dos homens, nem sempre convivente, generoso e compreensivo, lhe provocou na alma em transe.

Tudo isso passou. Marques Gastão salvou-se a si próprio, e o que é mais, fez-se literatura e jornalisticamente á sua custa. Pequena vitória, dirão os outros. Grande vitória, afirmamos, independentemente, do seu valor moral e da situação atingida. O homem «liquidado», do seu grande e admirado Papini tem na existência de Gastão, um brilhante desmentido. Recuperou se, mais ainda, salvou-se, não no plano físico, mas moral e espiritual, o que tem, parece-nos, um valor inestimável.

E' por isso que temos por este jornalista uma simpatia que não olha os seus possíveis defeitos como indivíduo.

Vêmo-lo ainda debatendo-se como um náufrago, contra a corrente impetuosa, as vagas alterosas, os pegos redopiantes e alcançar a margem, porventura, cansado, mas orgulhoso da sua energia. Ninguém lhe estendeu, então, uma corda sobre as águas revoltas para o ajudar. Ele sòzinho, contraindo os maxilares, num esforço decisivo, meio cego pelas ondas, mas sempre a cortas as águas temerosas. Com afinco, conjurou todos os perigos, triunfando do naufrágio iminente.

Eis o motivo por que o admiramos. Ser um homem total, vencer o destino que parece implacável, ressurgir das próprias cinzas, não será um acto de extraordinário valor, em que o indivíduo afirma o seu carácter, a sua tenacidade, mesmo a sua coragem?

Marques Gastão vive para o jornalismo, hora a hora, dia a dia, sem uma quebra, nem um desfalecimento. Começou, como quase todos, a fazer notícias do «chien crevé», como dizem os Franceses, mas atingiu hoje um lugar de relevo. Podemo-lo considerar um magnífico reporter internacional, que a curiosidade, a inquietação, o dinamismo levam a todos os recantos do Mundo. Vêmo-lo sempre a subir um avião da Panair. Nas rotas aéreas já deve ser um «milionário», se contarmos os milhares de quilómetros que tem largamente percorrido, voando sobre os cinco continentes. Onde quer que vá, mesmo que não haja nada que fazer, Marques Gastão trabalha sempre. Excelentes as suas crónicas do Brasil e dos Estados Unidos. Nos dois países entrevistou o homem da rua e as grandes personalidades do palco literário, político, diplomático e militar e observou, com os olhos impiedosos, as urbes multitudinárias e também, o que é mais difícil, a alma dos homens. Deu-nos o «tipo americano» do Norte mais ou menos Babitt, de óculos á Harold, torvelinhante e materialista; e o do Sul, ao qual demos o nosso plasma rácico, mais doce e espiritualizado, mais ligado que qualquer outro, á matriz genesiaca de povos e de nações, que foi historicamente a civilização europeia. Caleidoscópio vivo, mesmo fulgurante de impressões, Marques Gastão, deu-nos, com o expressivo título «As portas do Mundo» um belo livro.

Este, agora publicado, *Duas capitais, dois impérios*, é por assim dizer, a continuação do primeiro. E' o roteiro, o documentário, de outras duas nações: a Itália e a Inglaterra. Nada mais dispar. A terra e o homem parecem sempre iguais, porque são feitos, afinal, de idêntica matéria e, no entanto, quão diferentes! Marques Gastão soube captar as singularidades de clima, de condição, de espírito, de costumes, de vida, não para traçar uma antítese, mas sim, para obter duas expressões antagónicas, que ele caracteriza com singular acuidade e uma visão que, por narrativa e flagrante, é de uma imparcialidade extreme.

Não é fácil captar o génio dos povos, nem dar a fisionomia de cidades como Londres e Roma, babeis confusas, onde vivem milhões de indivíduos. Fixa-se um pormenor material ou destaca-se o reflexo de uma alma, mas pintar á larga, traçar uma visão de conjunto, mesmo a voo de pássaro mecanico, é deveras complexo. Marques Gastão consegue reunir em «Duas capitais, dois impérios», num feixe nervoso de crónicas, muitas delas de feição impressionante, um autêntico documentário das duas grandes metrópoles. Foi o jornalista e o artista, ligando factos, relacionando figuras, coordenando episódios. A parte de Itália que abrange dois terços do livro tem crónicas modelares, que não são, apenas, de factos, e já isso seria muito, porque Marques Gastão tem o dom, para obter relevo de os teatralizar, dando-lhes uma palpitação intensa, mas de almas, de figuras, de emoções religiosas e artísticas, que transcendem a observação e a sensação de momento. Para a Itália, ele levou, como que guardado num relicário de oiro, o seu espírito e a sua fé lusíadas, e daí o quer que seja de religioso, de místico, que se desprende das páginas deste livro, grande parte escrito á sombra da tiara augusta da majestosa cupula vaticanesca. De permeio, impressões vivas, agudas da Cidade Eterna, historial arquitectónico dos séculos: ruas e praças que, por vezes, são panteons gloriosos de ruínas; as belas e nobres romanas, que parecem copiar a euritmia das estátuas berninescas; o cantico de prata das fontes neptuninas; os crepusculos abrasados de fogo, no monte Mário; catedrais, igrejas, museus, o rio tutelar, numa palavra, a substancia e o fulgor da milenária e cesariana urbe.

Em Florença, Marques Gastão tem um encontro magnífico, com Papini, leão moribundo, profeta, de linhas grandiosas e severas, que parece arrancado ao tecto da capela Sixtina, e pintado, egregiamente, por Miguel Angelo. E' uma entrevista notável, que é o retrato físico e psicológico do truculento escritor.

E depois a Inglaterra, Londres, num outono doirado e feliz, onde Marques Gastão reage de outra maneira. É o turista-jornalista numa hora de euforia, que nos dá dezenas, centenas de imagens, da vida inglesa, de recorte exacto, admiravelmente focadas e iluminadas, pela mais justa e penetrante observação.

Como nos significa que a Inglaterra é de todos os países o que se modifica menos. E' caso para perguntar: o Inglês criou a ilha, ou foi a ilha que criou o Inglês, de tal maneira o canal (a Manchã) os separa do Mundo?

Terrível este Marques Gastão! Nada escapa a análise e daí este belo livro, de uma flagrante acuidade, em que se viaja com o autor, em puro deleite espiritual.

POESIA

ILHA DESERTA

de António de Sousa

António de Sousa é uma das vozes mais emotivas, sensiveis e delicadas da poesia moderna. Tem o seu pequeno universo de beleza que ele vai percorrendo por vezes, como um caminheiro exausto, saudoso do que para trás ficou, e se dissolve na bruma da distancia, visões que se vão apagando, como os sulcos na areia, que as vagas logo desfazem, no seu frémito irreprimivel; outras, como um devassador de mistérios, que tudo encanta, seduz, arieta de um rouxinol, o cantico de uma fonte, o vento bramindo ou sussurrando, nas folhas das árvores, se não mesmo, a cantiga flebil, que sai da garganta de oiro de uma pegureira, que rima a luz das estrelas, com as penas do seu coração magoado.

António de Sousa não é um poeta de expressão unilateral. A sua insconstancia é flagrante. Mas isso dá á sua obra um «quid» especial. Vai até ás praias de mistério, escuta o rumor dos buzios nacarados, apaixona-se pelo sorriso de Mona Lisa, e, nas asas do sonho ergue-se para além do horizonte lírico, como que avistando, novos e maravilhosos países de azulada beleza e melancolia. Em tudo, porém, põe a sua alma, o ritmo do seu sangue, a pureza e a emoção da sua espiritualidade ardente. Daí a intensidade dos seus poemas, que têm alguma coisa de vivo e humano, de ferveroso e luminoso. «Ilhas Desertas» reapareceu agora numa segunda edição, ilustrada por Manuel Pavia. Vê-se que a obra despertou interesse no publico. O seu legitimo valor poético justifica plenamente o êxito alcançado.

ROMANCE

AGONIA

de Manuel do Nascimento

A vida está cheia de romances: os que se escrevem e os que se vivem. E já se confundem, não é possivel distingui-los, sobretudo quando pertencem aos outros. E, no entanto, paradoxalmente, se atribuirmos ao genero uma expressão, diremos que os vividos são cada vez menos confessionais, e os que se escrevem, cada vez menos dotados de experiência. Porquê? Talvez que a existência não passe hoje de um caprichoso jogo de cifras, com os devidos interesses. Que o homem em vez de ser o individuo é o colectivo, e como tal reage. Que as sociedades, rápidamente, se nivelem, nas tuas hierarquias próprias, apresentando já poucos relevos caracteristicos dignos de serem explorados. Talvez, por isso, determinada novela americana, que pode ter como prototipo as obras de Faul Kner, quase não tem estrutura dramática, nem obedece as regras clássicas de principio, meio e fim, narrativamente, ordenado. São meros parentesis, dialogos ocasionais, casos vagos, por vezes, até confusos e ininteligiveis. Dir-se-ia que entre elas e o leitor há uma cortina fosca de nevoeiro. Nem sempre a ultrapassamos.

Neste caso, o ficcionismo português, nas suas diversas maneiras de expressão, segue ainda, felizmente, as regras estabelecidas. Procura algo para dizer, observado ou criado, se não participante de ambos.

Quer-nos parecer que Manuel do Nascimento, que já nos havia dado dois bons livros «Mineiros» e o «Aço mudou de tempera», segue agora, em «Agonia», recentemente, publicado, o duplo processo. E' objectivo, mantendo-se entre o autor e o tema uma curiosa independência. Dir-se-ia que não passa de um mero espectador desabusado, por vezes, até, ligeiramente, criticista. Não que use a ironia, ou a frieza intelectual, antes um curioso racionalismo expositivo. Como que coloca as personagens sob observação, e com rigor clinicó, vai apontando-lhes os pormenores da enfermidade. Elas também não são o que se pode considerar extremos humanos, ou melhor, caracteres unilaterais, mas psicologias medias com reacções normais, o que dá, por exemplo, a esta «Agonia», um sentido directo, se não concentrado, de vida.

Manuel do Nascimento fá-las viver sem gritos, nem conflitos intensos. O dia á dia de existência, quase normativa, o que dá uma sensação de real, de flagrante, de verdadeiramente acontecido e, portanto, de humano comum. Calmamente, em frases curtas, num ar, até, de cronista, ele narra o sucedido, como se estivesse,—não sei se compreendem bem a sensação?—assistindo a um espectáculo de titeres, nem inteiramente bom, nem completamente, mau. Basta ler o prefacio, onde há laivos de sarcasmo: Era um romance o meu original... «Estilo nervoso, agonia, vitimas de preconceitos» (a opinião de um amigo) foram frases que decifrei depois. «Que pensasse no titulo e na ordenação dos capitulos. Perguntei a minha mulher: «Agonia» será um bom titulo? Achou que não, que era demasiado frio, pouco sugestivo. Mas se o critico tinha dito «Agonia» seria «Agonia». Manuel do Nascimento, no antiloquo, mascara-se de Cesar Madeira.

Como classificar a obra? Romance de pequenas vidas. Exposição sobria. Angulos cortados. O minimo de efeitos. O tom natural, portanto, sem tecnicolor literário de estilo. Esquema através da narrativa de uma personagem.

A composição resulta bem, avoluma a substancia. Deu um romance, no qual o titulo (a culpa é do tal Cesar Madeira, está porventura, deslocado). Bem sabemos que a palavra é tão elastica, tão generica, que serve, onde não serve, podendo servir para tudo, afinal.

No entanto, Manuel do Nascimento que é tão preciso, objectivo na sua linguagem, talvez o pudesse ter dispensado. O curioso é que ao terminar o romance, outro pretende começar, romper á luz, logo sufocado—e quer saber Manuel do Nascimento?—o que lhe parece talvez, mero acessório, é, quanto nós balsaquiamente, o melhor da obra. Mas fica de pé para outro livro, não é verdade? *(Sociedade de Expansão Cultural).*

NOVELAS

LES CORPS SANS AME

por J. da Natividade Gaspar

Constitui uma honra para a literatura policial portuguesa—que, por vezes, se disfarça de nomes estrangeiros para o publico acreditar nela—ver uma obra nossa traduzida em francês, e editada por um livreiro parisiense. Felicitamos, sinceramente, José da Naticidade Gaspar que não conhecemos, pelo seu triunfo. «Les corps sans ame» (O mistério dos corpos sem luz), num país, como a França, que tem tão bons escritores do género—Simenon, o primeiro—deve fazer larga carreira. Basta a sua adopção á língua daquele país para avaliarmos dos méritos do romance, decerto misterioso, intrigante, bem raciocinado, deduzido, complicado, —elementos primordiais desse ramo tão frondoso da árvore literária, que os outros, pela absorpção por aquele das seivas vitalizantes, parecem querer mirrar.

«Les corps sans ame» é apresentado num prefácio por Igor B. Maslowsky. Este russo branco, ou tcheco residente em Paris, parece conhecer muito bem a literatura portuguesa. No prefácio cita, com propriedade, numerosos escritores nacionais, Ramalho, Eça, Gervásio, Ferreira de Castro, Maria Archer, Américo Faria, Mário Domingues, Reinaldo Ferreira, Francisco A. Branco e José da Natividade Gaspar. Surpreende tão profundo exame, mas como é elogioso, aceita-se sem cuidar de saber quem lhe passou a «cábula» que tão bem papagueia. (Librairie des Camps Élysées).

Sofre do fígado ou vesícula?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 8
Selecção de plantas do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DISTINÇAO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

SAIU O NOVO LIVRO DE
AQUILINO RIBEIRO
O HOMEM DA NAVE
Um vol. broch. 30$00
LIVRARIA BERTRAND

LUZ FLUORESCENTE
GRANDE COLECÇAO
De
Admiráveis candeeiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em tectos, montras, etc.
PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG»
Distribuidores para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

ECOS

Alguém que, segundo nos diz, estuda certos aspectos importantes da civilização e da moral contemporanea envia-nos uma carta de que recortamos este trecho:

—«Estamos no fim de uma época em que têm desaparecido umas tantas maneiras de ser e de pensar, que não se harmonizam, nem com a nossa sensibilidade, nem com a nossa consciência.

Assim como passou o tempo das Cruzadas, também já ninguém reedita gestos que, no tempo de Nun'Alvares ou de D. Sebastião, seriam bem recebidos».

Embora não tenhamos quaisquer informações sobre a pessoa que nos escreve, adivinhamo-lo na sua ansia de modernismo. Não quer dever nada á campa dos avós, nem ao rosário das velhas orações, porque se reputa fiel aos mandamentos claros e positivos da Razão.

Posto que respeitemos a liberdade nos outros, sem nos sentirmos obrigado a perturbar seja quem for no exercício dos seus direitos de crítica honesta, não podemos, porém, deixar de conceder á Verdade o apoio que ela espera de todos nós. Há cousas que não morrem, perante o nosso coração ou a nossa inteligência.

Pode, acaso, desaparecer o heroismo?

O pensamento religioso, na sua mais simples e sincera expressão, está sujeito á morte?

O patriotismo não é sempre uma grande e humana virtude?

Os séculos passam, sem que com eles se vá a fé que os anima.

Os grandes actos de dedicação conservam ainda hoje o fulgor que os impõe á nossa estima. As unicas épocas que devemos encarar com receio são as que a barbarie desfigura e o fanatismo cego e opaco torna inaceitáveis e agressivas.

■

Em Bolonha, apareceram borboletas do tamanho de morcegos. Donde vieram? Nada se sabe, a não ser que são iguais a outras que se encontram, nos países tropicais.

Porque vieram ter a Bolonha?

Mistério absoluto que ninguém explica. E porque assim é, a ciência ou a experiência confessam-se incapazes de responder. Como quando a ignorancia domina, a inspiração fica senhora do terreno e fabrica livremente contos e lendas.

Bolonha está na mesma situação em que, an cidade de Tebas, os contemporaneos de Herodes receberam a visita deste célebre caudilho, perguntando uns aos outros:

—«É um homem ou um deus?».

■

Num livrinho de oito páginas—cabe todo na palma da mão—com gravuras, a cores, lançou o sr. Julio Machado Sanches uma graciosa colecção de biografias de herois destinadas, exclusivamente, ás crianças. A primeira é a de Vasco da Gama.

—«Independente de qualquer ideia mercantil, tive em mente proporcionar aos garotos algo de singelo e acessível, nos seus princípios de cultura, detalhando algumas das efemérides das nossas epopeias marítimas, tema assaz propício para inculcar-lhes a veneração dessas figuras gigantescas que forparam os destinos da nossa Pátria, tão querida».

Por estas claríssimas palavras, se vê logo que o sr. Julio Machado Sanches dá vida a um belo pensamento e serve uma causa digna do interesse de nós todos.

Actividade rotária

VILA FRANCA DE XIRA, 9.—(Pelo telefone).—Por ser feriado nacional, não há amanhã reunião do Rotary Clube desta vila, á qual será entregue a respectiva carta constitucional no dia 11 de Julho.

Passagem de Modelos

Vestidos para Meninas

Todas as semanas as mais lindas novidades nas montras da Casa Benard, R. Garrett, 84.

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma, consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

AS SOLENIDADES JUBILARES EM BRAGA

O Congresso Nacional Mariano

teve a sua primeira sessão particular de estudos

Abriu hoje uma Exposição de Arte Sacra

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 9. (Pelo telefone)—Depois da recepção triunfal feita ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que no desempenho da altissima função de Legado Pontificio, veio á cidade dos arcebispos presidir ás comemorações do 1.º Centenário da definição do Dogma da Virgem, e ao 50.º da coroação da sua imagem no Sameiro, do solenissimo «TeDeum» na antiquissima Sé-Catedral, e da grandiosa sessão solene da inauguração do Congresso Mariano Nacional, começaram hoje os trabalhos do congresso que decorrerão durante esta semana.

Juntamente com o Congresso, em que serão estudadas, nos seus vários aspectos, as prerrogativas da Virgem, em 42 trabalhos de doutrina teologica, efectua-se uma série de actos do culto e procissões, a ultima das quais também ao Sameiro e que terá também a assistência do sr. ministro da Justiça e, possivelmente, do sr. presidente do Conselho.

A missa desta manhã na Sé

O dia de hoje é dedicado ás senhoras e raparigas.

As cerimónias religiosas começarão ás 8 horas, na Sé, em acção de graças e de louvor á Imaculada Conceição, padroeira de Portugal.

Com as três naves da basilica completamente cheia de fieis e perante a linda e grande imagem da Senhora do Sameiro, colocada num altar cheio de lirios brancos e rodeada de velas que os devotos lhe ofereceram, e que aumentam de momento a momento,, celebrou D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre. Ao Evangelho, aquele prelado proferiu uma alocução alusiva ao Congresso jMariano, e referiu-se em especial ás senhoras e raparigas, apontando-lhes a Virgem como modelo das mulheres catolicas. A assistência cantou a missa pela partitura da autoria do padre Benjamim Salgado.

Na altura própria, vários sacerdotes percorream as naves da velha catedral, distribuindo a Comunhão a muitas centenas de fieis.

A Exposição de Arte Sacra

No Seminário Conciliar de Filosofia, foi inaugurada uma notável Exposição Mariana, que ocupa quatro amplas salas. Presidiu monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico, que ali chegou ás 10 horas, acompanhado pelos srs. arcebispo de Braga e primáz de Espanha, e de Evora, e presidente da Camara, sr. António Santos Cunha. Foi recebido pelos arcebispos de Bragança, Portalegre, Priene e auxiliar de Aveiro e componentes da comissão organizadora do Congresso e muitas outras individualidades civis, militares e eclesiásticas.

O que há de mais notável nesta exposição é o numero de esculturas, todas da Virgem Maria, e que constituem valioso recheio das igrejas, ermidas, capelas, solares, e até casas modestas de lavradores, de toda a região do Minho. Um verdadeiro museu, sem igual no País! E não sabemos o que mais admirar, do conjunto dessas imagens, que datam dos seculo XII e XIII, umas romanicas e outras góticas, e da paciente e morosa pesquisa que foi necessária para, através dos ultimos cinquenta anos, descobri-las, identificá-las ao esquecimento a que estavam votadas, e catalogá-las por fórma a integrá-las nos seus respectivos templos paroquais ou dos museus regionais. Há autenticas preciosidades.

Na secção de pintura, além de algumas obras pertencentes a Guimarães, como os quadros de Vieira Lusitano, nota-se um conjunto um pouco heterogéneo. Há quadros ou telas, obras de pintores e amadores que bem merecem ser restaurados. E quanto a miniaturas, registos, promessas, rosários, algumas de grande valor, a exposição é um magnifico documentário da fé religiosa do povo minhoto, o primeiro que em Portugal, dêsde o berço da nacionalidade, sentiu e predicou o amor da mãe de Deus, antes e depois da definição do Dogma. Como bem acentuou o sr. Nuncio Apostólico, ao inaugurar a exposição, dela fica a grande manifestação da mais pura e sã arte religiosa a contratar com o modernissimo. A' despedida, o Nuncio de Sua Santidade felicitou o organizador da exposição, conego Aguiar Barreira, erudito arqueólogo e critico de arte.

Os ilustres visitantes puderam ainda admirar dois grandes e artisticos cestos trabalhados em flores naturais, que conduzidos á cabeça por lindas raparigas vianenses, com trajos regionais e ostentando ricos cordões e medalhas de ouro, os colocaram na primeira sala da Exposição. Os cestos, com motivos alusivos ás festas jubilares Marianas, apresentam as armas dos Pontifices Pio X e Pio XII, do Cardeal-Patriarca de Lisboa e do Arcebispo Primaz, e ainda das Sés Patriarcal e de Braga.

A primeira sessão particular de estudo do Congresso

A's 10 e 30, começou, no Cinema São Geraldo, no Largo Carlos Amarante, a primeira

(Continua na 15.ª página)

As cantigas que vieram

do palco para o público

recordadas nas diferentes épocas

e nos artistas que as criaram

As revistas de teatro marcavam épocas quando eram revistas do ano, como as de Sousa Bastos e as antigas de Schwalbach, as do primeiro realmente de critica aos acontecimentos do tempo, as do segundo já vistas através de um certo espirito Vicentino, mas ainda de critica, de casos e de costumes. Baptista Dinis fez também revistas de casos e costumes, mas introduzindo no género tão audaz pronografia que uma delas, «A' Procura do Badalo», foi proibida e só mais tarde autorizada com alterações.

A' ingenuidade da valsa da «Primavera, estação das flores, etc.», em que Palmira Bastos começava a deixar adivinhar a grande actriz que havia de ser, sucedeu-se a graça picante da cançoneta «Toma lá cerejas» e de outras em que se revelou, também, um excelente actor, Estêvão Amarante. Estávamos ainda no tempo dos teatros das Feiras, e do velho Rua dos Condes, e havia passeio de carruagens na Avenida e concertos no coreto.

Em 1907, com o êxito politico da revista «O' da Guarda!», surgia outro magnifico comediante, Nascimento Fernandes, então, num género bufo que recordava o do velho actor Augusto, da Trindade, surpreendendo o tipo que imaginou para o policia «Savalidade» que acompanhava o «compadre», Carlos Leal, este continuando de alguma maneira as improvisações de Alfredo de Carvalho. João Franco consentira ser caricaturizado e surgia feito Nero, contemplando o incêndio da capital, e a Lisboa de 1907, ardendo com febre republicana, interpretava o espectáculo á sua maneira e rejubilava com as alusões ao momento politico.

O regicidio modificou o ambiente durante certo periodo, e é de então outra revista de êxito, «ABC», no Avenida, marcando pela aparição da irrequieta Julia Mendes, que encontrou no seu numero «A Zaragata» a imagem fiel do temperamento que a caracterizava. Era desta revista o famoso «Fado Liró», o das areias de Cascais...

A' época de Julia Mendes havia de suceder a de Maria Vitória que confirmou a sua alma fadista no fado do «31», tão famoso que chegou a Espanha, onde julgaram que os fados portugueses eram numerados e comaçeram a surgir fados 32, 33, e por aí fora.

Luis Galhardo, triunfante no «O' da Guarda!», com Barbosa Junior, encontrara, então, em Pereira Coelho e em Alberto Barbosa, colaboradores para uma série de revistas em que os acontecimentos do novo regime eram focados com liberdade que o publico entendia e a que correspondia com enchentes animadoras.

No antigo Principe Real, então já Teatro Apolo, outra parceria—a de Ernesto Rodrigues,

(Continua na 14.ª página)

A energia atómica

para fins pacificos

WASHINGTON, 9.—Segundo anunciou ontem a Agência de Informações dos Estados Unidos, várias exposições, cujo objectivo é dar a conhecer todo o programa do Governo americano quanto ao uso da energia atómica para fins pacificos, vão efectuar-se em numerosos paises do mundo livre. A primeira destas exposições, apresentada no interior de cinco enormes camiões, percorrerá a Itália a partir de 15 do corrente. Outras exposições identicas percorrerão a França, a Grã-Bretanha, o Egipto e vários países árabes. Serão também organizadas exposições permanentes em Berlim e no Brasil, enquanto outras serão enviadas á India, Paquistão e Ceilão, em fins de Setembro.—(France Presse).

TECIDOS JAC

A fim de completar as colecções destes acreditados tecidos com as maiores novidades para a próxima estação, partiu para PARIS o sr. JACINTO AUGUSTO GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, sócio gerente da firma.

CÍRCULO DE CVLTVRA MVSICAL

CÍRCULO

6.º concerto

FESTIVA

OTTO K

chefe

ELFRIEDE TROETSCHEL

soprano

WALTER LUDWIG

tenor

CORO DO TEATRO NAC

ORQUESTRA SIN

Séries A, B, C e D: segunda-fei

PAVILHÃO DOS

INSCRIÇÕES PARA NOV

Informações na secretaria do Círculo

Os Americanos
estão preocupados com as operações *na Indochina*

NOVA YORK, 9.—«O que vai passar-se no delta do rio Vermelho, dentro das próximas semanas, afectará o povo americano»—escreve o «New York Herald Tribune» desta manhã, em editorial que intitula «Perigo em Hanoi». Acentuando que «o equilíbrio entre o mundo livre e o mundo comunista está em jogo», acrescenta: «Quando foi de Dien Bien Phu, aceitava-se, em certa altura, que uma intervenção aérea americana teria podido salvar o campo entrincheirado. Durante as semanas que entram, uma situação idêntica poder-se-ia apresentar. Desta vez, porém, é o delta, talvez a Indochina e todo o Sueste asiático que estejam em jogo». O jornal conclui dizendo que, «apesar da gravidade da situação no Tonquim, é pouco provável que as condições necessárias, quanto a uma intervenção dos Estados Unidos, se apresentem durante as próximas semanas».—(F. P.).

O automóvel silencioso
está a ser estudado pelos construtores

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 9—Um automóvel de marcha mais silenciosa do que qualquer até hoje construido é dos principais objectivos dos construtores de carros americanos. O automóvel completamente silencioso só virá num futuro muito distante. Entretanto, estão a tentar reduzir ou eliminar ruidos criados pelos motores, chassis, travões e pneus. A Sociedade de Engenheiros de Automóveis tem recebido relatórios sobre o emprego de várias formas de amortecedores de som na construção de automóveis. Trocaram ideias sobre o emprego de isoladores como papel, cartão, borracha, filamentos de vidro e plástico.—(Reuter).

Obras nos hospitais
e instalações universitárias

O sr. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado dos srs. engenheiros Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e Jorge Viana, director dos Edifícios de Lisboa, visitou, esta manhã, as obras em curso no Hospital Curry Cabral, ao Rego, e as obras de adaptação e ampliação do edifício destinado á Escola Superior de Farmácia, na Avenida 28 de Maio, próximo do Hospital-Faculdade, onde foi recebido pelo sr. dr. Joaquim Mendes Ribeiro, director daquele estabelecimento de ensino superior.

Estas obras já estão quase concluidas, devendo a Escola Superior de Farmácia instalar-se no novo edifício, dentro de dois meses.

Só Vendo Tem a Certeza!...
De quem mais vantagens dá na compra ou venda de **Ouro, Pratas, Joias e Relógios** é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

DE CULTURA MUSICAL
da 20.ª temporada
BEETHOVEN (Sinfonias I e IX)
EMPEROR
de orquestra
ELSA CAVELTI
contralto
JOSEF GREINDL
barítono
ONAL DE S. CARLOS
ÓNICA NACIONAL
, 14 de Junho, ás 21,45, no
DESPORTOS
OS SÓCIOS: 40$00
Rossio, 45, 4.º, esq., telef. 22200

12.562 desastres de automóvel
e 10.302 vítimas num ano
O período mais perigoso para os peões
é entre as 15 e as 20 horas

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres publicou o seu relatório referente a 1951. Nele se estabelece a comparação entre os totais de desastres, transgressões, multas, processos julgados ou por julgar, veículos em circulação e outros elementos estatisticos muito curiosos, apurados em 1951, e os do relatório de 1947.

12.784 contos de multas

O numero de transgressões no ano a que se refere o relatório foi de 89.339, isto é, mais 33 % em relação a 1950. E' curioso registar que o total das transgressões verificadas neste ano—1950—já excedera em 31 % o total de 1949, e em 12 % o de 1948.

A Policia de Viação e Transito levantou 83.662 autos que, acrescidos aos 1.068 levantados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, correspondem a 95% do total das transgressões registadas. Estas transgressões foram motivadas por falta de livrete, chapa de registo e iluminação, a que correspondem, respectivamente, os seguintes totais: 6.025, 2.830 e 4.630, ou seja, 13.215 autos, 71 % dos 18.585 levantados a veículos não automóveis em todo o País no ano de 1951. Se houvesse mais facilidade de aquisição de chapas e se se promovesse a adopção de um tipo obrigatório de lanternas para estes veículos,—diga-se de passagem—talvez houvesse diminuição sensivel no numero de transgressões.

Os proprietários de veículos automóveis transgridem, reincidindo com frequência, umas vezes por necessidade, outras por falta de zelo, ou, ainda, por pouca severidade da lei. O excesso de carga, por exemplo, motivou 25.276 autos. O transporte de passageiros em camiões de carga, tal como o excesso de dimensões desta, derivam da benevolência das disposições legais. Sobretudo para este ultimo caso—diz o relatório—impunha-se um aumento substancial do quantitativo da multa.

Dos 6.955 autos enviados a tribunal, foram julgados 1.249 e ficaram pendentes 5.211. Os restantes foram solucionados independentemente da acção dos tribunais.

As multas aplicadas atingiram a importancia de 12.784 contos, dos quais foram cobrados 7.468, ou seja, 58 % do total.

Principais causas dos acidentes

Tem interesse especial o capitulo do relatório que se refere ás causas dos desastres. Diz o relatório: «Umas sistemáticas, tais como as qualidades físicas e mentais dos condutores e sua preparação técnica; qualidade e estado dos veículos quanto a estabilidade, eficiência dos seus órgãos de comando e direcção e seu uso; deficiências das estradas em face das velocidades actuais da viação automóvel, como curvas de pequeno raio, curvas transversalmente em declive para o exterior, lombas de estrada pronunciadas, cruzamentos com má visibilidade, passagens de nivel formando valetas ou sobreelevações na estrada, largura de estradas incompativel com o seu sentido duplo de transito pela impossibilidade de inscrição de veículos de determinada tonelagem dentro do espaço que por lei lhes está determinado, pontes situadas em direcção quase normal ás estrelas que servem, postes implantados na estrada ou quebra de um dos alinhamentos laterais desta por construções, muros, vedações ou outros, estabelecendo descontinuidade na linha imaginária que divide a faixa de rolagem, induzindo em erro os condutores de veículos, mau estado dos pavimentos, etc.».

Outras causas são fortuitas, como a quebra momentanea das qualidades dos condutores e da segurança dos veículos; diminuição temporária ou inferioridade das qualidades físicas ou mentais dos passageiros dos veículos ou peões ou sua imprevidência; estado do tempo—estrada molhada, lamacenta, com neve ou areia; visibilidade—falta de luz, nevoeiro, ou excesso de luz (encadeamento); animais tresmalhados ou espantados, etc.

12.562 acidentes causaram 10.302 vitimas

Registaram-se, no ano de 1951, 12.562 acidentes, que causaram 10.302 vitimas: 422 mortos e 9.880 feridos. Verifica-se que 4.605 acidentes ocasionados pelos condutores de veículos automóveis, foram motivados por distracção (53 %) e por falta de cumprimento das regras de transito, tais como excesso de velocidade e transito fora de mão.

Os acidentes atribuidos á distracção e á imprevidência dos passageiros elevam-se a 741.

Os peões, por sua vez—acentua o relatório—contribuiram em grande parte para os acidentes, pois houve 4.335 atropelamentos, dos quais se julgaram culpados 2.729 peões—1.315 por imprevidência, 963 por distracção e 269 por falta de vigilancia sobre as crianças. Assim, em 9.949 acidentes, cujas causas foram assinaladas pelas entidades participantes, 5.542 foram originados por distracção, 3.267 por imprevidência e 1.010 pelo conjunto daquelas causas.

As deficiências dos veículos, o estado das estradas, e as condições de tempo e de visibilidade pouco contribuiram para os acidentes verificados, pois pouco mais de 3 % do total de acidentes podem ser atribuidos a estas causas.

Um exame psicotécnico dos condutores de automóveis poderia diminuir o numero de desastres

Diz ainda o relatório que pouco se poderá fazer para melhorar o temperamento dispersivo dos condutores, passageiros ou peões, de forma a limitar os acidentes por distracção. Para os imprevidentes há, no entanto, a educação, e as sanções da lei, e poderia haver, também, o exame psicotécnico dos condutores de automóveis, com o intuito de avaliar a sensibilidade ás mudanças de velocidade, resistência á sugestão motriz, capacidade de decisão e de manobra, recepção de movimentos e coordenação audio-visno-motriz, exame que fecharia a porta a alguns aspirantes a condutores e eliminaria alguns condutores já existentes.

Deve salientar-se, ainda, que dos 12.562 acidentes de transito verificados em 1951, 71 % deram-se em patamar, 59 % em recta, 81 % em estrada, em bom estado, e 67 % em estrada seca e com luz do dia. O maior numero—65 %—registou-se em cidades.

As horas mais perigosas

Entre os dias da semana mais perigosos para o transito é o sábado que ocupa o primeiro lugar, com 1972 acidentes durante o ano de 1951, seguindo-se o domingo, com 1.943, e a segunda-feira, com 1.913. O dia menos perigoso foi a 4.ª feira com 82 % dos registados nos sábados. As horas em que os veículos e peões podem circular com mais segurança, contam-se entre as 2 e as 6, e mais própriamente, das 3 ás 4, em que o numero de acidentes no continente e ilhas, durante todo o ano, foi de 56. As horas mais perigosas vão das 15 ás 20, em especial, das 18 ás 19, hora em que houve 1.147 acidentes, ou seja três acidentes áquela hora, em cada dia do ano de 1951.

A actividade da P. V. T. aumenta constantemente

A Policia de Viação e Transito gastou mais 600 contos, que, no ano anterior, em gasolina, óleo, pneumáticos e recolha de veículos. Quer isto dizer que a sua actividade aumenta constantemente.

O GRANDE BAILE
das vedetas do cinema espanhol **amanhã no Casino Estoril**

O Casino Estoril veste, amanhã á noite, as suas melhores galas, para receber a Embaixada do Cinema de Espanha, que veio a Lisboa para participar na Semana Cinematográfica que teve lugar no Monumental, por iniciativa da direcção daquela casa de espectáculos e dos produtores Cesário Gonzalez e Anibal Contreiras.

As grandes estrelas que vieram a Portugal são todas populares ás nossas plateias e a admiração que lhes consagram explica-se na ansiedade com que toda a gente pretende vê-las de perto disputando, seja como fôr um lugar no Casino Estoril. A Embaixada jantará no salão de festas, seguindo-se o grande baile animado pelo conjunto de Mário Simões. No cinema do Casino, será projectado o filme «Dona Francisquita», uma super-produção de Cesário Gonzalez, á qual assiste a sua admirável protagonista Emma Penella. A Embaixada compõe-se dos notáveis artistas *Aurora Bautista, Carmen Sevilla, Emma Penella, Laly del Amo, Marisa de Leza, Suzana Casales, Luiz Mariano e José Suarez.*

O Casino Estoril vai ser pequeno para receber todos os «fans» e admiradores de tão ilustre corte de artistas.

FREIXIAL (Bucelas)
VENDE-SE bonita pequena vivenda, mobilada com todas as comodidades, electricidade, águas quentes canalizadas e fogão de sala, garagem e cerca de 1.600 m2 com frente para duas estradas, linda vista, boas sombras, oliveiras, vinha, etc. CASAL DO ROSAL. Mostra e informa, sr. Nascimento—Bomba de gasolina.

Capitão Plácido de Abreu
Morreu há vinte anos
o grande «ás» da acrobacia

Faz amanhã vinte anos que, em Vincennes, França, durante as provas para a Taça Mundial de Acrobacia Aérea, se despenhou o avião conduzido pelo «ás» português capitão Plácido de Abreu.

Plácido António da Cunha Abreu, que foi o primeiro aviador português notabilizado em acrobacia aérea, nasceu em Lisboa a 21 de Novembro de 1903. Alferes em 1925, breve nele se fez sentir a paixão pela aeronáutica, sendo colocado na Esquadrilha de Aviação Republica, da Amadora, servindo depois no Grupo de Aviação e Bombardeamento, em Alverca.

Em 1930, tirou o «brevet» na Escola de Aviação de Sintra. Não se contentou, porém, em ser piloto, pois aspirava a ser um «poeta» do ar, um filigranista da emoção e do arrojo: e as suas invulgares qualidades de acrobata imediatamente o colocaram em evidência nesta modalidade da Aviação. Em 1932, foi convidado a tomar parte no certame internacional da Aviação em Cleveland, Estados Unidos, onde foi representar a Aviação portuguesa, e ali foi classificado como um dos três primeiros—e o primeiro de todos os estrangeiros presentes. A Imprensa americana exalçou-o largamente. Consagrando-se pela sua destreza e pelo seu sangue frio, Plácido de Abreu tornou-se um grande especialista de voos invertidos, «looping», «vrilles» impecáveis (tocava o solo só com uma roda), com que provocou aclamações apoteóticas. Durante algum tempo, Portugal teve em Plácido de Abreu o seu cartaz na aviação desportiva.

Em Alverca, em 1933, num certame em que estavam presentes observadores da aeronáutica de todo o Mundo, Plácido de Abreu teve outra grande tarde de triunfo acrobático. Nesse mesmo ano, sendo já capitão, foi convidado a tomar parte na disputa da «Taça Mundial de Acrobacia» em Vincennes. E estava a disputar uma das primeiras classificações quando o aparelho «Avro», posto á sua disposição pela fábrica, se despenhou, dando morte instantanea a este extraordinário aviador—que morreu em pleno sonho da sua audácia de grande cavaleiro do ar.

A viagem presidencial
(Continuação da 1.ª pagina)

fe do Estado e á festa nocturna, o Caminho de Ferro de Benguela está a organizar comboios especiais.—(A. N. I.).

O n.º 27 do Colégio Militar

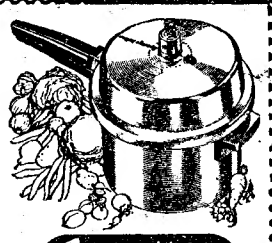
LUANDA, 9. *(Pelo telefone).*—Num dos ultimos dias da sua permanência em Luanda, o sr. general Craveiro Lopes recebeu em audiência particular, conforme se noticiou, os antigos alunos do Colégio Militar residentes nesta cidade.

O jornal «Comércio de Angola» relata agora que, á medida que os antigos alunos iam desfilando perante o chefe do Estado, ele lhes ia perguntando que numero haviam tido no colégio. A certa altura, um dos presentes, o sr. José Pereira Cardoso, declarou que fora o n.º 27. Então, o sr. general Craveiro Lopes declarou, com alegria, que também ele tivera o n.º 27 e os dois abraçaram-se comovidamente.—(A. N. I.).

Assistência infantil

LUANDA, 9. *(Pelo telefone).*—Numerosas senhoras da melhor sociedade de Luanda reuniram-se, ontem, de tarde, na Maternidade «Maria do Carmo Vieira Machado», a fim de estudarem a criação de um serviço que distribua enxovais ás crianças pobres nascidas naquela maternidade. Foi proposto que a esse serviço se dê o nome de «D. Berta Craveiro Lopes».—(A. N. I.).

o conselheiro ... Aconselha:



PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORIFICOS DESDE	5.800$00
LAVADORAS DESDE	3.750$00
RÁDIOS DESDE	800$00
FOGÕES ELÉCTRICOS DESDE	90$00
FERROS DE ENGOMAR DESDE...	100$00

ETC., ETC.

ATE' 24 MENSALIDADES

CASA DO RÁDIO

RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

AUTO-LITE

★ *a vela*

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

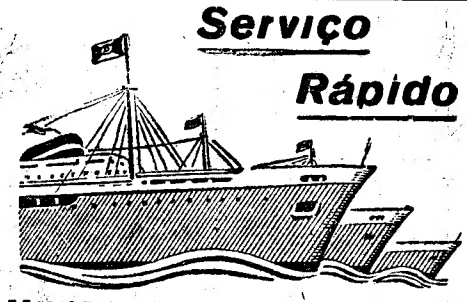
CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron»	19 de Junho
	"Presidente Peron"	10 de Julho
	«17 de Octubre»	31 de Julho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre»	15 de Junho
	«Eva Peron»	6 de Julho
	"Presidente Peron"	27 de Julho

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271 3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610

BEBA

VINHO DE COLARES

RAMISCO

UM VINHO QUE SABE BEM, FAZENDO BEM!

COLARES-RAMISCO

UM VINHO QUE NÃO FAZ MAL, SABENDO BEM!

DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.:	COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal:	COLARES REAL VINICOLA
Vitor Guedes & C.ª:	COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.:	COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:	COLARES BURJACAS

DELEGADOS DE VENDAS

Quer ser Vendedor? Trabalhar a valer mas ganhar bastante dinheiro? Nesse caso, temos o lugar que lhe convém, próximo da sua residência. Os ganhos dos nossos melhores vendedores são, em média, de 7.000$00 por mês. O Curso de Instrução começa no fim deste mês. Escreva imediatamente para

Soc. de Representações Mabal, Ld.ª

RUA DO ALECRIM, 45, R/C, LISBOA

COMPANHIA

CCN **COLONIAL**

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«LUANDA» 24 DE JUNHO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário)
«LUGELA» 2 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes**
«IMPÉRIO» 13 DE JULHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala (se convier)**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«VERA CRUZ» 11 de Junho Ás 16 horas	(Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para: **Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**
«SANTA MARIA» 7 de Julho Ás 16 horas	(Com escala por Vigo e Funchal) para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 19 de Julho	(Com escala por Vigo e Funchal) para: **La Guaira, Curação e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPOSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 70138 — LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Excursão

S. João no Porto e Braga

DE 22 A 26 DE JUNHO

Preço 300$00

Organização da Empresa de Viação A «SCALABITANA», DE VINAGRE, LDA.

Inscrições: Turismo de Moçambique, Rua do Ouro, 87, 2.º, esq. Telef. 27282, ou na Gar. Navarro, R. da Palma, 256, 6.º cabina (ultima). Telef. 25389, das 9 ás 21 horas.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

TERRENO

Estrada do Guincho

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Optimo local. Preço em conta, p.ª venda imediata. Trata o dono R. Augusta, 176, 2.º, esq., T. 21805.

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

nias... Para quê evidenciar me, se eu vivia feliz e na tua presença fiel me recompensava de quanto já sofrera?... Agora, porém... agora que te fatigaste da minha companhia, da minha presença e que vais exilar-me, saciado que estás, quero dizer-te um pouco de mim, para que guardes não malquerença, mas uma saudade tépida. A amante banida tomba para sempre nos caminhos que levam á destroção. Esse é o fim que me espera...

Escusado será dizer que eu nem respirava, preso nas revelações do que me vira criar nome, reputação, desafogo... Todo eu era ouvidos, desde a boca em êxtase ao coração pasmado.

E ele prosseguiu.

—Vou contar-te a minha história. Saberás quanto me diz respeito; conhecerás a mísera odisseia dum piano sem futuro!...

Qualquer coisa dentro dele soou. Um tinir de sons cristalinos...

Seriam lágrimas?

Uma espécie de luminosidade aureolava-o, crescia em torno dele e obrigava-me ao silêncio respeitoso de quem entra na nave escura da igreja onde rezaram gerações e gerações...

A voz doce ia falando sempre.

—Não ignoras que descendo duma família ilustre. Os meus antepassados foram o clavicórdio e os cravos onde Johan Sebastian Bach compôs as suas fugas e onde Wolfzang Amadeu Mozart executou os primeiros concertos... Dessa estirpe gloriosa ficou em nós, enraizado, o desejo de marcar uma posição digna dos que estavam no passado. Eu, de muito novo, julguei-me fadado para altas missões. Era belo e a minha alma respondia a tudo quanto de mais nobre podia haver na nossa família. Esperava pertencer a um artista famoso, capaz de compreender-me e amar-me. Certo dia levaram-me para uma sala magnificente, aos ombros de lacaios fardados. Junto de mim... cinco palmos de gente!... Supus ir receber as primícias dum génio. O génio usava saias e caracóis loiros!... E chegou a fazer-me transpor os limites da emoção ao interpretar Beethoven e Liszt. Os anos rodaram. Dediquei-me inteiramente e, quando eu sonhava todas as glórias, alguém surgiu de novo... E ela só tocava canconetas idiotas, que falavam de amor piegas... Certa manhã, mãos estranhas executaram para uma visão branca de tule e rendas a Marcha Nupcial, de Mendelson... Mais tarde, ela veio tocar em mim, só com um dedo, lindas canções de embalar, para um pedacinho de gente cor-de-rosa... onde eu mais uma vez julguei pressentir o génio. Pouco durou a esperança! Ela desapareceu e só regressou toda vestida de preto, e ensaiou o princípio da sua canção de embalar favorita... e rompeu a chorar e fechou-me... e nunca mais voltou! Durante tempos e tempos vivi na obscuridade, no ambiente asfixiante do salão onde cheirava a bafio. Sentia-me mal. A doença minava-me. Naturalmente por isso, mandaram-me embora. Imaginei que me enviavam a um especialista. Mas encontrei-me, pouco depois, numa orgia de luzes e ritmos, metido no meio de instrumentos sem qualquer afinidade com a minha estirpe. Percebi, de seguida, que fora comprado para um «jazz». A minha primeira dona arredara-me de si para sempre. E eu, recordando o luto e as lágrimas da nossa derradeira entrevista, senti-me tão desamparado que soltei apenas sons desafinados... Cuidaram então de mim, mas sem carinho. Feriram me, magoaram-me, não houve parte do meu ser onde não mexessem. Fiquei tão dorido que nem parecia o mesmo! Exprimia-me doutra maneira, sem grandeza... Também não me pediam musicalidade perfeita, nem elevação de sentimentos. Era, até alta madrugada, um desfiar de melopeias sensuais, compassos alucinantes, temas replectos de morbidez... Deixei de ter personalidade. Martelado, perdi a consciência de mim mesmo. Eu, que fora criado no remanso e na paz, na pureza dos ideais, passava por todos os vexames da vida degradante dum *cabaret*. Cheguei a servir para me colocarem em cima copos de cerveja e de *wisckye*, que deram cabo do meu aspecto, manchando-me o corpo, nivelando-o á alma! Certa noite o *cabaret* não abriu. Tinha havido cenas desagradáveis, ultimamente, e vinha menos gente rodopiar na pista e infestar de suor e fumo o ar pesado. Percebi. Acabara! Os meus companheiros de trabalho foram-se embora. Não gostavam de mim. Plebeus sem categoria, desdenhavam da minha raça gloriosa. Chamavam-me ridículo mono, eu... parente ainda desses que serviram de intérpretes a Frederico Chopin... Vi-me de novo ás escuras e só, desprezado, morrendo á mingua, roído por horrível enfermidade, a traça a cénica da família dos pianos!... Depois, a casa abriu-se, entrou muita gente e pelos pregões selvagens dum brutamontes compreendi que estavam vendendo tudo ao desbarato! Uma senhora idosa, modesta mas de aspecto decente, examinou-me e levou-me, por um preço irrisório! Mas gastou comigo um dinheirão, tratou-me, arrancou de mim as camurças desfeitas, substitui-me as cordas partidas, poliu-me... Tornei-me magnífico. Foi ela que me deu a aparência que ainda hoje conservo. Fiquei-lhe tão grato que a amei com todo o meu coração! Dei-lhe tudo quanto podia e por ela recuperei a alma que o convivio abandalhara! Ela chorou ao ouvir-me, depois de curado, quando pela primeira vez executou em mim uma canção de Grieg!... Servi-a conscienciosamente. Era professora de musica e eu ajudei-a a fazer os vocalizes dos principiantes... e a estimular a vontade dos novos... Ouvi-lhe algumas vezes a sua história. Havia sido casada, tivera filhos e fora riquíssima. Perdera os pais, o primeiro filho, com meses, e mais quatro, seguidamente, num rosário de dores que a tinham crucificado. O marido, levando e jogador, descurara os negócios... e a ruína viera a passos largos. Mais tarde, ele suicidou-se. Sem ele ficara sem amor, sem fortuna, sem ninguém... Para manter-se lançara mão do que em menina não fora mais do que passatempo adorável, um capricho que a deliciava quando, no salão da casa paterna, tocava o seu piano! Quando ela assim falava, tudo em mim palpitava com mais força. Puz-me a estudá-la, a observá-la... E, certo crepusculo, recebia a carícia leve dos seus dedos leves quando ela tocou uma inesquecível canção de embalar!... Era a minha menina, a minha menina de sempre, para quem fui companhia, para quem toquei a Marcha Nupcial de Mendelshon... essa que sobre mim chorava, vestida de luto, cerrando-me como quem fecha as portas dum jazigo... A minha menina. Eu chorava e ria, nas dolências do cantico suave, depois... não sei o que se passou. A minha menina afagou-me todo, repetindo: o meu velho piano! O meu velho piano! O meu velho piano!

Não sei porque me reconheceu, a mim que ela salvara, horrendo e desfigurado, do leilão em que me perdia. Mas a sua cabeça branca, outrora coberta de caracóis loiros, debruçou-se no meu teclado. Soltei um acorde de jubilo, de delírio. Qualquer coisa de muito quente escorregou entre as minhas teclas e caíu dentro de mim. Depois... tudo se tornou frio. Ela nunca mais se levantou! Vi-a, dois dias mais tarde, estendida no caixão... Velei-a com o meu silêncio cheio de intenção... Os alunos trouxeram-lhe flores... e levaram-na de vez. Acreditei que tudo estava acabado. Tu foras um dos discípulos predilectos... E quando faleceram os papás dela encontraram um testamento.

A ti, cuja idade orçava pela do seu filho mais novo, ela deixava o seu piano. Tu nada possuias, a não ser talento e esperanças... Ficaste agradecido á sua memória... e trouxeste-me para aqui. E eu... consagrei-me a ti... e dei-te o melhor de mim mesmo, na herança que me fora imposta. Venceste, hoje és famoso... ou virá colher as palmas do triunfo. Agora sabes tudo, podes vender-me. Continuarei o meu destino, até me desfazer no pó dos dias que hão-de nascer. Vou para o futuro... como tu segues para o passado!

* * *

O velho piano continua e continuará no mesmo sítio, roubando-me espaço e desdobrando-se em milagres.

Porque a partir desse dia foi que eu me tornei compositor!

Tauromaquia

Cavalos, touros e musica na Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte o programa do sensacional espectáculo, a favor do Fundo de Assistência do Colégio de S. João de Brito, do Lumiar, que se realiza hoje, ás 22 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno: abertura pela charanga da Guarda Nacional Republicana, com os seus numerosos clarins e timbaleiros a cavalo; apresentação da Alta Escola Espanhola de Viena de Austria, com os seus 16 cavalos brancos e os respectivos cavaleiros, de José Rosa Rodrigues e David Ribeiro Teles, com os respectivos peões de brega, e do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio; exibições individuais dos cavaleiros austriacos, em baixa escola, trabalhos á mão e á vara, e todos os clássicos ares altos (levadas, pousadas, cabriolas, corvetas, etc.); intervalo; lide a cavalo, de dois touros, oferecidos pelos ganadeiros Irmãos Palhas e Herdeiros da Casa Paulino Cunha e Silva, e pegas, pelos amadores de Santarém; e exibição da Escola de Viena, no carrocel, e em todas as suas maravilhosas evoluções de conjunto.

Todos os trabalhos da Escola Espanhola de Equitação serão feitos ao som de musicas de Mozart e de Strauss, sendo o sensacional espectáculo abrilhantado pela banda da Policia de Segurança Publica de Lisboa.

A extraordinária procura de bilhetes, tanto de pessoas de Lisboa, como da Provincia, faz prever que o Campo Pequeno registe uma enchente, na sensacional festa de hoje, que é a primeira nocturna desta época.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O Ceu está nublado no continente português por influência de uma massa de ar instável que provoca aguaceiros locais.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, por vezes nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros ocasionais nas regiões montanhosas para Norte do Tejo durante o dia de hoje. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 30: Meia-hora, americana; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras de salão; 20 e 35: Campanha de Educação de Adultos; 20 e 50: Musica ligeira portuguesa; 21: Noticiário; 23 e 50: Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19: Noticiário; 19 e 5: Recreio musical; 19 e 30: Cantares e danças populares; 21 e 15: Instrumentistas em voga; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Julio Dinis «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 50: Ouvindo as Estrelas; 22 e 50: Vozes do Mundo; 23 e 10: Valsas; 23 e 20: Danças.

Programa «B»—A's 19: Abertura da estação; ciclo Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 21 e 15: Leituras Portuguesas; 21 e 30: Opera, e notas; 22 e 25: Quinzena literária; 22 e 55: Concerto sinfónico.

RADIO CLUBE — A's 18: Concerto; 18 e 45: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Programa dos Associados; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Orquestra de Roberto Inglês; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RENASCENCA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Restauração; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica. 197-199—Tel. 58-043; Leal de Ma-tos — Rua de Neves Costa. 33-35 — Carnide —Tel 58-181: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124—Tel 79 332; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno. 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma. 53—Tel. 76314: Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro. 30-B —Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha. 14—Tel 41845; S Sebastião (De) —Largo de S. Sebastião da Pedreira. 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo. 68-72—Tel 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas. 173-175 Tel 39683; Martins. Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães. 33—Tel. 849448; Ziller—Rua de S. Tomé. 54-56—Tel 22835; Morão—Largo da Graça. 63—Tel. 848700: Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III. 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas. 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis. 121-B—Tel 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente. 50—Tel 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho. 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16. 98-B—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António. á Estrela. 96-98—Tel 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento. 199-A—Tel 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias. 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio. 10—Tel 37020; Fonfoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho. 12—Tel. 62075; Neves Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa. 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo. 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV. 60-63—Tel 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	816$5	816$	817$
Consolid. 3% T. 10 ...	885$5	885$5	886$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.001$	1.000$	1.002$
Centenários 4% 1940...	2.232$	2.231$	2.233$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	990$	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	998$
Externo 1.ª série	—	—	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	1.320$	1.350$
Externo 3.ª série	—	1.460$	1.475$
Externo 3.ª série car....	—	—	1.475$
Caut. 3.ª série s/juro...	180$	178$	182$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$5
Gás e Electricid.3 3/4%	963$	962$	964$
Gás e Electricid. 4%...	1.000$	999$5	1.001$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.007$	1.006$	1.010$
Gás e Electricid. 5%...	1.030$	1.030$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$	103$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$5	—
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	120.000$
Mundial	745$	740$	750$
Nacional...	—	2.600$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	390$	—
Angola	—	566$	585$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.250$	2.400$
Portugal	—	1.965$	2.000$
Ultramarino..	565$	560$	570$
C.ª DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	217$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	200$	216$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	447$	—
Crédito Predial...	40$5	40$2	40$8
Elect. das Beiras	—	—	1.525$
Gás e Electricidade ...	206$5	206$	207$
H. Alto Alentejo	142$	141$5	142$
H. E. Cávado	1.380$	1.375$	1.385$
H. E. Zêzere	1.265$	1.263$	1.268$
Industrial Aliança... ...	—	—	460$
Portugal e Colónias ...	420$	418$	425$
Nac. de Electricidade...	1.260$	1.250$	1.265$
Nac. Navegação	1.305$	1.300$	1.310$
Col. Navegação..	—	630$	640$
Port. de Pesca	$5	$80	$10
Port. Tabacos	441$	440$5	441$5
Tabacos de Portugal...	590$	588$	592$
União Elect. Port.... ...	238$	237$	—
C.ª ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	—	1.840$	1.860$
Ag. das Neves	—	1.600$	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	1.410$	2.000$
Açucar de Angola... ...	—	3.150$	3.250$
Boror	—	—	—
Cabinda	352$	350$	—
Col. do Buzi	327$	326$	328$
Ilha do Príncipe	—	2.400$	2.540$
Moçambique	—	—	188$
Zambézia..	161$5	161$	162$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Concurso para um presépio

O Movimento de Renovação da Arte Religiosa, em colaboração com a firma Baptista & Padilha, Ld.ª, está a organizar um concurso, entre os artistas portugueses, para a execução de um presépio familiar. Serão atribuidos prémios de 2.500$00, 1.500$00 e 1.000$00, devendo as obras concorrentes ser entregues até ao dia 31 do próximo mês.

As condições do concurso estão patentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na secção da J. U. C. da Escola de Belas Artes, Galeria de Março, Livrarias Portugal e Sá da Costa, e, ainda, na firma Baptista & Padilha, Ld.ª.

ACTIVIDADES CULTURAIS
da Mocidade Portuguesa

Por motivo do encerramento das actividades culturais do Centro Escolar n.º 25 (Liceu de Pedro Nunes), é levado a efeito, no próximo sábado, 12, pelas 21 e 45, um espectáculo teatral com a colaboração do Grupo dos Serviços de Teatro do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

Um episódio histórico

(Continuação da 1.ª página)

desencadeara uma verdadeira tempestade no Pentágono e nos diversos serviços militares onde consideravam indispensável a sua continuação á frente do Exército americano e como presidente da comissão mista dos chefes do Estado-Maior inter-aliado.

A conspiração Marshall

Esta oposição manifestou-se, de maneira singularmente violenta, nos dois jornais oficiosos das forças armadas americanas, os quais deram o sinal para uma campanha de imprensa em que a nomeação de Marshall era apontada como uma conspiração maquiavélica organizada por aqueles que tinham interesse em o afastar de Washington. Apontavam-se como chefes dessa conspiração, Hopkins, o «Rasputine da Casa Branca», e Churchil, primeiro-ministro britanico.

A verdade era bastante diferente. Stimson insistia ardentemente junto de Roosevelt para que Marshall fosse nomeado para o comando de «Overlord», por entender que apenas a sua presença e o seu prestigio podiam salvar o plano de desembarque na Mancha contra a sabotagem britanica. Marshall conservou-se estranho a esta cabala. Segundo o testemunho de Sherwood («Memorial de Roosevelt») Marshall não fez qualquer tentativa para influenciar a decisão final do presidente.

Mas, a julgar pelo depoimento das pessoas que com ele privavam de perto, nada lhe daria maior satisfação do que acabar a sua carreira no comando da operação militar de que dependia a decisão da guerra, operação que fora o primeiro a sugerir e por cuja execução se batera ardorosamente.

A atitude de Marshall

Entretanto, a campanha contra a nomeação de Marshall parecia ter falhado o seu objectivo. Ainda em 10 de Novembro de 1943, quando se preparava a viagem de Roosevelt a Teherão, Stimson escrevia a Hopkins, que devia acompanhar o presidente: «Creio que a escolha de Marshall para comandar «Overlord» é a condição necessária do seu êxito. Ora o êxito de «Overlord» é o que mais nos interessa. Marshall deve aceitar esse encargo, se estes se multipilicarem».

Stimson, de resto, não se cansava de repetir: «Estou convencido de que a presença de Marshall em Londres contribuirá fortemente para afastar os obstáculos que podem entravar a realização da operação de desembarque, se estas se multiplicarem».

Era a atitude de Churchill que mais preocupava os chefes militares americanos que acompanharam Roosevelt a Teherão. «Os Americanos, escreveu Sherwood, receavam que, quando a questão fosse discutida, Churchill apresentasse ao presidente outras sugestões e temiam que a força dos argumentos e a persuasão do primeiro-ministro modificassem as intenções de Roosevelt. Sabiam, por experiência própria, que o primeiro-ministro se referia sempre calorosamente a «Overlord», mas que se recusava, obstinadamente, a encarar os meios de a realizar».

Quando da sua passagem em Oran, a caminho de Teherão, Roosevelt dissera a Eisenhower que estava assente o seu (de Eisenhower) regresso a Washington, num prazo de tempo curto.

A hora de Eisenhower

Que se passou, entretanto, para que as decisões assentes fossem alteradas? Os livros de «Memórias» dos homens de Estado que podiam esclarecer este ponto são singularmente omissos. O facto é que, quando da conferência do Cairo, que se seguiu á de Teherão, tudo estava alterado. Durante uma visita ás Piramedes, conta Churchill, o presidente Roosevelt disse-lhe, como quem não atribui grande importancia ao caso, que não podia separar-se de Marshall, cuja presença era indispensável á frente dos diversos departamentos militares. O presidente acrescentou que tencionava confiar o comando da operação de desembarque ao general Eisenhower.

«Respondi, escreveu Churchill, ao descrever este episódio, que a decisão lhe cabia exclusivamente a ele, mas que tínhamos a maior consideração pelo general Eisenhower e depositaríamos confiadamente os destinos da Grã-Bretanha nas suas mãos».

Sherwood informa que a decisão do presidente foi tomada em 5 de Dezembro de 1943 «contra os conselhos veementes de Hopkins e Stimson, contra as preferências de Churchill e Estaline e contra os seus próprios sentimentos». Ao regressar a Washington, o presidente disse a Marshall: «Estou certo de que, se me separasse de si, não poderia dormir mais».

Nessa altura, Eisenhower, a quem a perspectiva de regressar a Washington enervava, mal podia pressentir a carreira gloriosa que o destino lhe reservava.

ATTICUS

A «GRANDE NOITE DE JUNHO»
hoje no Politeama

A «Grande Noite de Junho» que hoje se realiza, no Teatro Politeama, vai ficar memorável. O programa começará com a representação da comédia, em 3 actos, de Iriarte, «Rapaziadas», pela companhia do Teatro Nacional de D. Maria II. Seguir-se-á um acto de variedades, com Amália Rodrigues, que se despede do publico de Lisboa; Mireille Robert, Hermínia Silva, Francis e Ruth, Aurora Bautista, Carmen Sevilla, Emma Penella Laly del Amo, Mariza de Leza, Suzana Canales, Luis Mariano e José Suarez. Farão os acompanhamentos os pianistas Joana Tavares de Melo e Fernando Potier e os guitarristas Santos Moreira, A. Camarinho, Domingos Costa e José Mendes.

Usará da palavra Gustavo de Matos Sequeira, e o espectáculo será dirigido por Erico Braga.

O PORTO pelo telefone

Avenida da Ponte

PORTO, 9—Está quase concluida a faixa de rodagem que provisóriamente se fez no futuro leito da Avenida da Ponte, como há dias noticiámos. A revestir o calcetamento de granito vai ser aplicada uma camada betuminosa para lhe dar maior consistencia, pois provisório como é, não foi feita a necessária caixa de areia e pedra britada em que normalmente assentam os empedrados. A referida faixa que tem a largura aproximada de 15 metros, incluindo 3 de cada lado para peões, é ladeada por vedações de madeira que guardam um pouco os transeuntes de possiveis desastres de viação. E' uma deliberação digna de elogio, pois prova o bom senso que presidiu a esta medida de recurso, atendendo ao intenso movimento de veículos que a nova arteria vai ter, pois é a via directa á estrada Porto-Lisboa, uma das mais movimentadas do País.

Subsecretário da Agricultura

Chegou ontem ao Porto o sr. prof. dr. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, que vem ao Norte tomar contacto com vários problemas de interesse relativos á sua pasta. Esta tarde aquele membro do Governo visitou demoradamente a Estação Agrária do Norte, na Senhora da Hora, acompanhado pelo seu director, o eng.º Trigo de Abreu. Após esta visita, o sr. dr. Vitória Pires, visitou também alguns campos experimentais e de divulgação de milhos humidos e de forragens, instalados na região de Entre-Douro e Minho.

Acompanharam aquele membro do Governo, além do director da Estação Agrária, outros técnicos daquele organismo que têm colaborado mais directamente no movimento de intensificação agrária. O sr. dr. Vitória Pires, retira amanhã.

Chefe de Policia vitima de desastre

Mais um agente da autoridade foi vitima de desastre causado por veículo-automóvel. Um carro do Exército, da Companhia do Comando do Batalhão de Engenharia n.º 2, conduzido pelo soldado Joaquim Rodrigues, de 21 anos, solteiro, devido a erro de manobra, derrubou á entrada de Espinho, junto ao posto da Policia de Viação e Transito, um candeeiro de iluminação publica. No momento do embate, encontrava-se ali o chefe daquele posto, Nestor João Carvalhal, residente na Rua 72, em Espinho, que sofreu fractura de cranio e ferimentos graves, pelo que foi internado no Hospital da Misericórdia, daquela vila.

PARA OS NOSSOS POBRES

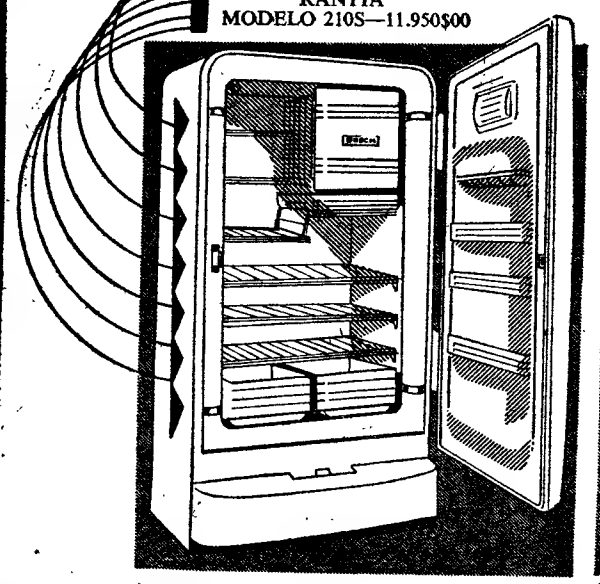
Da secção de beneficência da Casa das Beiras recebemos 50$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

BOSCH

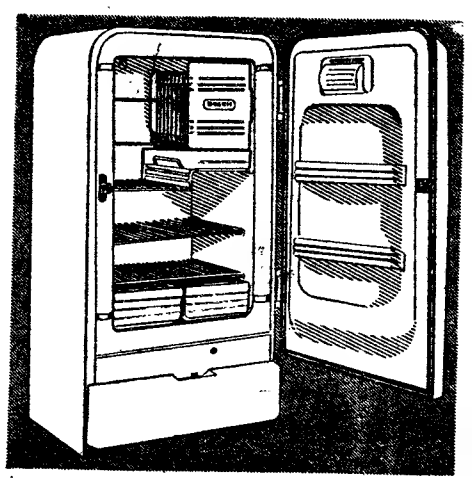
APRESENTA OS NOVOS MODELOS AUTOMATICOS DE 1954

MAIOR HARMONIA DE LINHAS * MAIOR APROVEITAMENTO * MAIOR ECONOMIA * FRIGORIFICOS DE FABRICAÇÃO ALEMÃ, DE GRANDE CATEGORIA, A PREÇO POPULAR

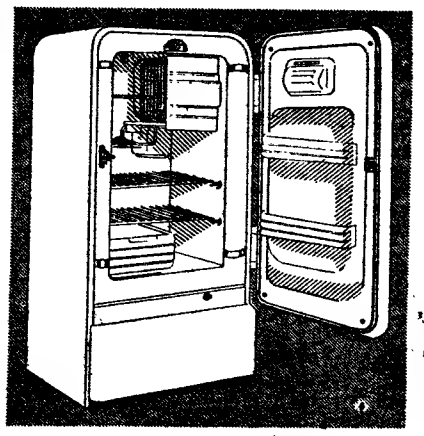
MAQUINA BLINDADA COM 5 ANOS DE GARANTIA
MODELO 210S—11.950$00

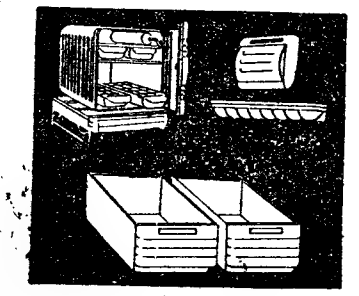


MODELO 160S — 9.950$00



MODELO 110S — 7.950$00
MODELO 100 — 6.950$00





FECHO COM CHAVES

GAVETAS PARA FRUTAS E LEGUMES

CONGELADOR VERTICAL AMPLO COM FABRICO DE GELO

LACTO BAR COM MANTEIGUEIRA, PRATELEIRA PARA OVOS E PRATELEIRAS PARA GARRAFAS

Refrigeração **POLAR**

Em exposição na R. da Emenda, 66, r/c., frente — Lisboa — Telef. 23081 — e no Stand da Feira Popular — Av. Portugal — Praça da Suécia

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

ERVEDAL (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Ervedal (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Luff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Nortou Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clinicas

Pensão Restaurante PINTO BESSA

52 — RUA DA ESTAÇÃO — 56
(em frente á estação de Campanhã)
Telefone: P. P. C. 51844

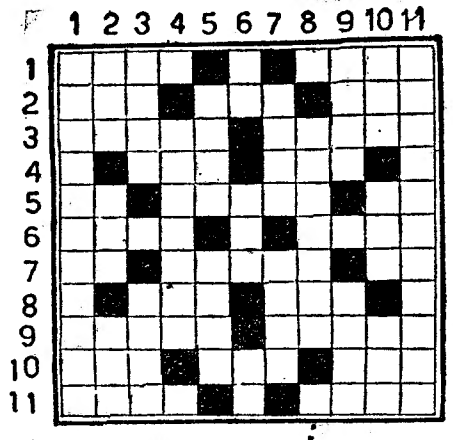
Esta PENSÃO, depois de completamente modernizada, recomenda-se não só pelo seu bom tratamento, como pelas suas modelares instalações.

Quartos com casa de banho, telefone e telefonia.

Aquecimento central.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4210



HORIZONTAIS: 1—Parte do ovo. Carruagem. 2—Altar. Larva das feridas dos animais. Ovário dos peixes. 3—Nós. Apelido. 4—Camareira. Estima. 5—Batráquio. Urde. Pedra de moinho. 6—Felicidade. Transmitir gratuitamente a outrem. 7—O sono das crianças (fam.). Nome próprio dum dos mais célebres navegadores portugueses. Senhor. 8—Colorido. Altar. 9—Nome de uma dança. Curai. 10—Flanco. Transpiro. Maior. 11—Rio de França. Acontecimento.

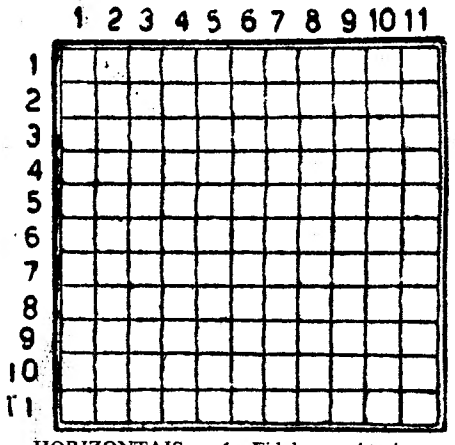
VERTICAIS: 1—Consolavam. 2—Estava. Escudeiro. Para barlavento. 3 — Nome dum fruto. Partidos. 4—Nome dum farol da costa portuguesa. 5—Gastar. Sulcas. 6—Doutor. Gemidos. Certo. 7—Navegam. Acontecimento. 8—Povoação do concelho de Oeiras. 9—Cidade de Itália. Equipa. 10—Eternidade. Obstáculo. Preposição e artigo (pl.). 11—Carcereiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4209

HORIZONTAIS: 1—Clara. Gamão. 2—Livorno. 3—Ás. Melão. In. 4—Tal. Sem. Dra. 5—Olas. Operas. 6—Vira. Olor. 7—Cávado. Ágio. 8—Ido. Ora. Aal. 9—Dó. Apolo. Má. 10—Rituais. 11—Acusa. Saído.

VERTICAIS: 1—Crato. Cidra. 2—Salvado. 3—Al. Laivo. Ru. 4—Rim. Srª. Ais. 5—Aves. Adopta. 6—Óleo. Orou. 7—Grampo. Alas. 8—Ano. Ela. Oiã. 9—Mó. Droga. Si. 10—Irariam. 11—Ornas. Olavo.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 842



HORIZONTAIS: 1—Fidalgo. Atraiçoava. 2—Sulcas. Arrosta. 3—Cloreto de sódio. Acredita. Oceano. 4—Quimico francês que descobriu o oxigénio. 5—Lingua antigamente falada numa parte da França. Cabelos brancos. 6—Artigo definido (ant.º). Macacos americanos. Siga. 7—Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Oxido de cálcio. Aqui está. 8—Vila do concelho do Seixal. Mundo. 9—Residir. Argel. 10—Artigo definido. Folha de videira. Segundo. 11—Curam. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1—Em as. Humedecemos. 2—Verbal. Que tem limos. 3—Aerostato. Maior. 4—Reis. Caminho. Raspa. 5—Puseram. 6 — Cantão da Suiça. Alto aí! 7—Acompanhara em grupo para defender ou guardar. 8—Batráquio. Seguias. Prender com as gavinhas. 9—Equipes. Unidade de trabalho. 10—Levantar. Volteis. 11—Rio da Suiça que banha Berna. Contrairia casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 841

HORIZONTAIS: 1—Sarcásticas. 2—Areas. Aroma. 3—Imãs. Rim. AC. 4—Mal. Visando. 5—Os. Mós. Não. 6—Cãs. Mas. 7—For. Dor. Cá. 8—Carrear. Cal. 9—Al. Elo. Iate. 10 — Marca. Rosal. 11—Assassinara.

VERTICAIS: 1—Saimos. Cama. 2—Armas. Falas. 3—Real. Cor. Rs. 4—Cãs. Marreca. 5—As. Vós. Elas. 6—Ris. Dão. 7—Tais. Mor. Ri. 8—Irmanar. Ion. 9—Co. Nas. Casa. 10—Amado. Catar. 11—Saco. Balela.

Por 22$00

V. Ex.ª almoça ou janta maravilhosamente no Restaurante Clementina. Rua Jardim do Regedor, 37-1.º. (aos Restauradores).

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—O actor Raul Solnado vai participar do elenco do Teatro Monumental.

—O espectáculo em que colabora o acordeonista António Mestre, e que se devia realizar amanhã, foi adiado para o dia 17, no Teatro Politeama.

—O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira, que se encontra em Portimão, vai seguir para Lagos, onde fará uma temporada compreendendo os meses de Julho, Agosto e Setembro.

—Nos dias 14 e 15 do corrente, o Orfeão de Pamplona realiza dois concertos no Coliseu do Porto, com a colaboração da orquestra sinfónica do Conservatório daquela cidade.

—Amanhã, o coro misto do Orfeão do Porto vai a Vigo realizar um espectáculo.

—Será alterado o elenco que tinha sido formado para desempenhar a revista «Foi um peixinho do mar», que se projecta apresentar no Teatro Arco-Iris da Feira Popular.

—Os artistas Alvaro Barradas e Fernanda Barros e o ilusionista Max Lossafan voltam no próximo domingo a actuar no Teatro Salvador Marques, de Alhandra.

—A digressão da companhia Vasco Santana pela Provincia deve terminar no fim do corrente mês.

—O artista Horácio Reinaldo, que anda em digressão por Angola, regressa brevemente a Lisboa.

—Foi adiada para o dia 17 a estreia da revista «Chuva de cantigas», original de Eduardo Borges e Fernandel, com musica de Lucinda Espada e A. Bragança, que vai ser desempenhada no Grupo Dramático Lisbonense pelo seu conjunto cénico.

—O actor Artur Semedo vai dirigir a realização de um novo filme intitulado «O dinheiro dos pobres», que brevemente entrará em rodagem.

—Aos artistas e «girls» da companhia do Teatro Maria Vitória é amanhã oferecido um almoço que se realiza em Alviela.

Alexandre Casona

volta hoje ao Monumental

Casona vai ser representado pela quinta vez em Portugal. Todas as suas peças anteriormente apresentadas foram exitos reais sendo o seu nome garantia de bom teatro. A propósito da peça que hoje sobe á cena no Monumental, «E' proibido suicidar-se na Primavera», ouvimos, no decorrer do ultimo ensaio, Laura Alves, que nos disse:

—Casona é um poeta que embeleza a desolação do Mundo e enche de luz os maus momentos da vida. Nesta peça o autor de «As arvores morrem de pé» prova que cada Romeu tem a sua tragédia a desempenhar e que todos devem ser perfeitos no seu desempenho. Muitas pessoas que se abandonam a um fatalismo sentimental devem dar expressão á sua mágoa porque ela será mais tarde o seu instrumento de cura. Rico é aquele que partilha das riquezas do passado e das ilimitadas promessas do futuro, porque a vida é bela e todos gostariamos de desempenhar nela um papel digno de nós próprios. Devemos aceitar-nos tal como somos e pelo que valemos.

«Um tema humano, demonstrado através de episódios dramaticos e de comédia, numa tecnica teatral perfeitissima..

—E que nos diz do seu papel?

—E' uma intervenção curta, mas sedutora. Desempenho o papel de uma actriz decadente que procura num sanatório de suicidas, não o fim de um permanente desespero, mas um pouco de publicidade. Gosto sinceramente da personagem.

—Sobre o elenco?

—O melhor que poderiamos conseguir. Estão reunidos no desempenho desta comédia nomes consagrados da cena portuguesa, como Madalena Sotto, Assis Pacheco, Elvira Velez, Augusto de Figueiredo, Carlos Alves, Luis de Campos, Fernanda Borsatti, Curado Ribeiro e José de Castro. A encenação é de Pedro de Lemos e para ele vão os meus sinceros aplausos, porque o seu trabalho é digno.

«Não é verdade que Casona vai com certeza triunfar mais uma vez entre nós e que todos os seus interpretes vão também, com certeza, dar-nos uma forte imagem do autor e do seu próprio valor?

«Cinco minutos antes...»

estreia-se hoje, no Avenida

A estreia de hoje no Avenida reveste-se de desusado sensacionalismo, pois, além de marcar a reaparição de José Gamboa, um dos nomes consagrados da cena portuguesa, marca também pelo extraordinário original escolhido, uma peça de Aldo Benedetti, um grande dramaturgo italiano que, com esta obra, «Cinco minutos antes...», conseguiu o primeiro prémio do Teatro em Itália, prémio só concedido a obras de reconhecido mérito.

Esta peça, de interesse flagrante para todo o publico, de todas as idades e em quaisquer situações, desenvolve um tema humano que responde á perturbação de espirito ante o confuso horizonte da nossa geração, ante o enigmático problema do amor. Uma comédia do nosso tempo, perfeitamente integrada nas tendencias neo-realistas do moderno cinema e teatro italianos.

Intervêem no desempenho, Alma Flora, José Gamboa, Beatriz de Almeida, Fernanda Coimbra, António Sacramento, Branca Velez, Deolinda de Abreu, Virgilio Macieira, Alfredo Pereira, Andrade e Silva e Fernando Vilar.

Primeiras exibições

«A bela de Xerez», no Alvalade

Já não restam duvidas. O cinema espanhol é, hoje, uma excelente e consoladora realidade. Consoladora, dissemos, porque somos daqueles que nos regozijamos com os triunfos dos vizinhos, mesmo que a vida não nos corra de feição. Ora pois, uma vez que, cá por casa, passamos fome de bom cinema, consolemo-nos com a abastança de «nuestros hermanos».

Para quem andava arredado da cinematografia espanhola, o que era o nosso caso, a apresentação, em Lisboa, incluída na Semana do Filme Espanhol, da obra-prima «Condenados» constituiu uma revelação, logo confirmada pelos vibrantes aplausos dos espectadores que assistiram á exibição de «Mr. Marshall». Aí, as possíveis duvidas desvaneceram-se por completo, e o publico português principiou a identificar-se com o novo e elevado nível da 7.ª arte espanhola.

Felizmente, dentro da Península, aqui mesmo ao nosso lado, já se faz cinema—e cinema do melhor. A Espanha pôs de lado as experiências e os arrojos, aqueles que marcam sempre «mais um passo» na cinematografia de qualquer país, mesmo que eles sejam de carangueijo, e lançou-se denodadamente na senda do êxito. Deixou os tais «passos» em frente para caminhar, segura, em passada regular, direita ao seu objectivo ultimo.

Deve ter sido difícil construir a máquina (adivinhamo-lo pelas dificuldades que se apontam na nossa industria) mas, uma vez ajustadas as peças, lubrificadas as superfícies de atrito e reguladas as engrenagens mestras, é o que se vê:—temos a sensação de que basta mover uma alavanca para que tudo role normalmente e se produza obra satisfatória. Claro que, para chegar a tal, deve ter-se trabalhado muito: muitos malogros se registaram, pela certa. No entanto, valeu a pena, como valeria sempre a pena produzir labor igual, fosse em que país fosse, sem desfalecimentos nem intrigalhadas mesquinhas, arranjos momentaneos, improvisações descabidas, mas com firmeza, boa vontade e trabalho, muito trabalho, o unico capaz de levar ao êxito as mais variadas emporesas.

Brindemos pois, ao actual êxito do cinema espanhol, e façamo-lo com «una copa de Jerez», o mesmo capitoso vinho cujas qualidades são enaltecidas no filme ontem estreado no Alvalade.

«A bela de Xerez» é um filme construído exclusivamente para propagandear os vinhos espanhóis e alcançar êxito comercial nos cinemas em que for exibido. Como tal, tem os seus defeitos, — *defeitos basilares e monstruosos*, pensarão os técnicos e os que se consideram mestres—insignificantes, quanto a nós, e totalmente escamoetados pelo que a película possui de bom. E não é tão pouco como possa pensar-se... Primeiro, um originalíssimo argumento, servido por diálogos leves e espirituosos, depois uma sequência agradável, bem situada, um «ballet» que, sem ser genial, resulta cinematográficamente certo, bela e alegre musica e uma interpretação de bom nível. Neste ultimo particular, destaquemos Paquita Rico, deliciosa como mulher e senhora de si como artista. As quatro canções que canta são de êxito seguro. A seu lado no papel de um alegre «duende», arrancado aos «Borrachos», de Velasquez, vindo ao Mundo para mostrar aos homens o prazem do vinho em pouca quantidade, Conrado San Martin representa com á vontade e irradiante simpatia. Uma e outra foram, certamente, adquiridas durante o tal trabalho que ajudou a levantar a máquina. São, também, nomes de apontar, na interpretação de «A bela de Xerez», Angel Jordan, Miguel Pastor e Conchita Ledesma.

A realização é assinada por Daniel Mangrané.

E, depois disto, não restam duvidas. A Espanha já tem verdadeiro cinema.—V. D.

«Os filhos não se vendem», no S. Luís

Ultra-romantico o filme que o S. Luís ontem apresentou. Como defini-lo? Talvez como um bom folhetim, em que o leitor fica suspenso de numero para numero do jornal, e, neste caso, o espectador, de imagem para imagem.

«Os filhos não se vendem» é um grito de ternura, de piedade, de misericórdia e também de reabilitação, pelas mulheres que são mães á margem da lei. Podemos nós condená-las, se a sua falta desde que representa uma vida—e a vida é sagrada—não constitui um crime? Quem as induziu em erro? Quem não cumpriu os seus deveres? Nesta pelicula italiana há dois casos idênticos, variantes do mesmo tema, embora passados a vinte anos de distancia. Uma mãe abandonada, que desafrontou a honra, e pagou o seu crime á sociedade, tem um filho que, na sua inconsciente frivolidade sentimental, pretende fazer o mesmo que fez o pai. Eis o fulcro da história, na verdade, compassiva e enternecedora, de que as plateias femininas devem gostar, por que lhes toca não só o coração, mas a alma. De resto, ela constitui um exemplo. Com aquelas ou outras circunstancias, o caso não constitui excepção. E' de todos os dias.

O que pretende o realizador demonstrar? Que a mulher precisa defender-se, alargar os seus direitos, e que de modo algum deve ser uma vitima do homem. Quando chegaremos a esse desiderato?

Para nós, porém, mais interessante e palpitante do que o tema central é aquela figura dolorosa, abnegada de mãe, que, em frente do filho, já um homem, não lhe pode dizer quem é. Apaga-se em silêncio, recalcando os seus setimentos, banal e resignada,. Sabê-lo-á ele algum dia? Este ponto de interrogação doloroso, cruciante, é um dos elementos mais impressionantes da obra. Bom desempenho com Antonella Lualdi, Lea Padovani, Jacques Sernas, e outros.

Dois documentários. Num deles, de actualidades, parece demonstrar-se que não foram os irmãos Lumiére, mas outros franceses que inventaram, senão o cinema, o ensinaram a dar os primeiros passos. Como, no mesmo jornal, ainda há pouco exibido, se demonstrava o contrário, ficamos sem saber a quem atribuir a paternidade. Descansem, os nossos simpáticos irmãos latinos, que ninguém lhes rouba a glória de terem criado a setima arte. O que se impõe é fixarmos, históricamente, o papá da robusta criança. Já agora ficamos nos Lumiére—até, pelo nome e a sua eufonia.—*Visor 42.*

«A fortaleza de Alger», no Capitólio

Como se pode concluir do titulo, trata-se de um filme que, mais uma vez, foca uma daquelas aventuras algerianas, com a Legião Estrangeira, mouros rebeldes, cargas de cavalaria, fortes atacados, etc.

No entanto, há a assinalar, desta vez, uma carga das tribos do deserto sobre os poços de petróleo, que é das mais espectaculares que nos tem sido dado ver.

Seguindo o fio da história, há um caso amoroso do qual Ivone de Carlo, que também trabalha na contra-espionagem, se desempenha satisfatóriamente, secundada por Carlos Thompson. O tecnicolor dá bastante realce ás paisagens onde a acção se desenrola.

Complementos variados.—*Visor 101.*

As estreias de hoje

No Império

Mais uma vez o cinema procurou, na vida, um problema profundamente humano. «Perdido em Paris» dá-nos todo o encadeado da perturbação que afligiu um pai em busca de um filho que seria a unica recordação viva da mulher que perdera. Deste caso veridico escreveu Marganhita Laski um comovedor romance, «Little Boy Lost», e George Seaton adaptou-o ao cinema, entregando os principais papeis do seu filme a Bing Crosby, Claude Dauphin e o pequeno Christian Faurcade.

«Perdido em Paris» é o filme que o Império apresenta hoje, á noite, em estreia.

No Odéon e no Palácio

As duas salas de estreia da empresa Vicente Alcantara apresentam hoje, á noite, uma das mais modernas realizações do cinema italiano, que conquistou três grandes prémios no Festival de Veneza: «Sob o ceu de Roma», interpretado por artistas não profissionais que foram arrancados ao ambiente real que a pelicula nos mostra. A realização de «Sob o ceu de Roma» pertence a Renato Castellani, um dos melhores cinegrafistas italianos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 18 e 30—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Cinco minutos antes...».
TIVOLI—«O rei dos pandegos».
SÃO LUIS—«Os filhos não se vendem».
EDEN—«Só para ti».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPÉRIO—«Perdido em Paris».
MONUMENTAL—«A guerra de Deus».
POLITEAMA—Festa do aniversário do «Lisbon Courier».
ALVALADE—«A bela de Xerez».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODÉON e PALÁCIO—«Sob o ceu de Roma».
CAPITOLIO—«A fortaleza de Alger».
OLIMPIA—«A alma de um criminoso».
TERRASSE—«A casa do avô».
LIS—«A noiva perdida».
JARDIM—«Desespero».
PROMOTORA—«Férias em Roma».

PUBLICAÇÕES

«Portugal»

Sób este titulo, publicou a *International Telephone and Telegraph Corporation*, de que a Standard Electrica de Lisboa é associada, uma separata da sua revista mensal, que tem larga distribuição, não só nos Estados Unidos da América do Norte, como na América Latina, na Europa e no Oriente, de homenagem ao nosso País. Apresentada em papel magnifico e ilustrada com lindas gravuras dos monumentos mais expressivos da História de Portugal, a referida publicação regista, com inexcedível simpatia, os fastos históricos da Nação portuguesa, desde a conquista da sua independência até aos nossos dias, constituindo, assim, valiosa contribuição para a propaganda do nosso País.

Revista Militar

Foi publicado o fasciculo n.º 5 da Revista Militar, referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: «Saudação» (General Teixeira Botelho); «Sessão Comemorativa do 106.º aniversário»; «Breve divagação sobre Engenharia» (General Sousa Macedo); «Do Átomo á Bomba de Hidrogénio» — conclusão — (Major Carmo Dantas); «A página heroica de Dien Bien Phu»; «Semana do Ultramar»; «Generalidades sobre o Problema do Pessoal» (Cap. Rocha Simões); Páginas Gráficas de Actualidades Militares; Crónicas Militar, Naval e do Ultramar; Bibliografia de Boletim Bibliográfico.

As cantigas que fizeram época na vida de Lisboa

(Continuação da pág. central)

João Bastos e Félix Bermudes—obtinha êxitos que iam da revista á mágica, e a que no mesmo teatro havia de suceder uma temporada de regresso de Eduardo Schwalbach com a opereta popular, «O Chico das Pegas», e algumas revistas em que brilhava ainda o espirito do mestre.

Filipe Duarte, reatando as tradições de Ciriaco, estreava no mesmo teatro a opereta «O Fado» e compunha numeros tão harmoniosos como o da «Cèguinha», em que se revelou Zulmira Miranda, e noutras peças musicais do mesmo autor havia de surgir Adelina Fernandes.

A série de revistas dos PP—«Peço a Palavra!», «Pós de Perlimpimpim», etc.—marcou no antigo Eden uma época de êxitos do género em que se afirmava ainda a fantasia de Nascimento Fernandes, como no mesmo teatro, então, já modernizado, havia de, com o «Fado do Ganga», obter grande êxito Estêvão Amarante que, mais tarde, no Avenida e com Luisa Satanela, representou ainda operetas e revistas de grande luxo.

O São Luís montava, pelo Carnaval, revistas em que tomavam parte Angela, Chaby, Henrique Alves, todos menos Augusto Rosa, e no mesmo teatro criou oaquim Costa o «Cabo Elisio», que era um cehfe de quadro.

O Trindade, tinha antes somado séries de operetas e revistas, como «O País do Vinho», de André Brun e de Leandro Navarro, e popularisado numeros como o de «As Cartolinhas» e depois já com Beatriz Costa e Alvaro Pereira, «A D. Chica e o sor Pires».

E, passada a época de «Teus olhos são azeitonas» e de «As Rosas», de Lina Demoel, Beatriz Costa inicia uma larga temporada de intensa popularidade que se havia de prolongar até á sua ida para o Brasil. Foi a época da franja á Beatriz Costa, a do «Cochicho» garoto, a de «Três corpetes, um avental...», do filme «Roupa Lavada», do «Nove a Zero», de outro filme, «Trevo de Quatro Folhas».

Numa curta temporada de revista no Ginásio apareceu outra canção que se popularizou, «Uma casa e uma janela», e algures outra, «As mulheres de tudo são capazes».

E no Parque Mayer, que fora campo de Beatriz Costa, reaparecia ainda Estêvão Amarante com o «Tiro-Liro». Sucedendo a Alves Coelho na musica popular, Raul Portela, e depois Raul Ferrão, até aos dias de hoje, ás revistas de agora, que já não são revistas do ano e guardam limitada relação com os acontecimentos, dando lugar aos recintos de fados e ás canções dos filmes e da Rádio.

«Ai, Mouraria!», e estamos no ciclo de Amália Rodrigues e dos cantores dos «combóios» e dos cinemas, «Coimbra é uma lição», «Teus olhos castanhos», «Mariana lá da Serra», «Uma casa portuguesa»...

Agora é dos recintos de fado que as canções populares chegam ao teatro, como «A Rosinha dos Limões», porque a opereta espera autores originais, e a revista já não é de costumes e de acontecimentos, que os costumes são outros e os acontecimentos estão limitados na crítica.

Com falhas, e possiveis erros cronológicos, tentámos dar, rápidamente, a evolução de um género de teatro que tinha realmente cunho português e se perdeu por muitas e variadas causas, «et pour cause». A revista, o espectáculo preferido pelo publico, já não pode ter aquela chalaça de actualidade que o caracterizava. A crítica de acontecimentos foi substituida pelo disparate da anedota, pelas excentricidades e pelas «atracções». A revista portuguesa já não é tal portuguesa, ou tem pouco de português, uma que outra canção que se popularize pela Rádio, mas não como aquelas que recordamos surgirem pela visão e audição directa nos próprios palcos.

Um actor inteligente, Eugénio Salvador, de uma dinastia de escritores, empresários e cenógrafos ainda podia dar brilho á revista se lhe fossem permitidos mais amplos voos; mas, com as asas cortadas, perde-se um género de teatro que ainda animava o público a frequentar outros espectáculos de teatro que, como a revista sofrem semelhante limitação.

VERBENA DA MARINHA
em Vila Franca de Xira

No próximo sábado, á noite, realiza-se, nos jardins da Escola de Mecanicos, em Vila Franca de Xira, a tradicional verbena da Marinha, cujo produto reverte para a Acção Social da Armada. Como nos anos anteriores, não faltarão os folguedos típicos da quadra dos Santos Populares e, ainda, a costumada ceia e baile. Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Acção Social da Armada, Rua do Arsenal Letra I. Telefone 20071, ou na Escola de Mecanicos em Vila Franca de Xira.

Sofre de prisão de ventre?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º II
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

«Sempre Fixe»

«Sempre Fixe» continua a sua carreira vertiginosa a caminho da alegria. É bem o jornal atómico do humorismo nacional, que toca todos os assuntos, critica todos os vicios, verbera todos os crimes... a rir.

A primeira página do grande mestre F. Valença, é uma maravilha de oportunidade que só vendo se avalia bem quanto vale.

Nas outras páginas, os melhores humoristas portugueses de braço dado com os estrangeiros tornam o interessante semanário o melhor dos periódicos portugueses para quem quer levar a vida alegremente.

Leia o «Sempre Fixe» desta semana e dará por bem pago o seu tempo e por bem empregado o seu dinheiro, porque fica alegre para oito dias.

VIDA MUSICAL
«Sonata»

Realiza-se hoje, pelas 21 e 45, na Academia dos Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, o anunciado concerto de «Sonata» que devia realizar-se no Salão das Belas-Artes. O interessante programa não sofreu alterações, sendo intérpretes Maria da Graça Amado da Cunha, piano, Filipe Loriente, violoncelo, acompanhado por Fernando Lopes Graça, José dos Santos Pinto, oboé.

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal á população da capital, em que toma parte a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira. Executar-se-ão obras de Mozart, Beethovem, Liszt, Lima Fragoso e Wagner.

A partir das 20 e 30, distribuem-se, nas bilheteiras do Pavilhão, os bilhetes que sobejarem.

Homenagem a Oscar da Silva

Por iniciativa do Ateneu Comercial do Porto, vai ser prestada homenagem ao maestro Oscar da Silva, com a realização de um concerto, em que apenas serão executadas obras da sua autoria.

Concerto adiado

O 73.º concerto de «Sonata», que devia efectuar-se esta noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, foi transferido para data a anunciar oportunamente.

A FAVOR DUMA ESCOLA

MURTOSA, 8 — A fim de contemplar as crianças das escolas desta vila, os murtoseiros residentes em Lourenço Marques, a que se associaram outros portugueses, com a orientação do sr. Francisco Israel de Oliveira Horta, organizaram uma subscrição publica, que rendeu 3.350$00 e foi enviada ao sr. professor Alipio da Silva Portugal. Aquela verba destina-se a ser distribuida pelas crianças pobres das Escolas Primárias da Murtosa.

CASAS PARA POBRES

AVEIRO, 8—A subscrição para as Casas dos Pobres de Aveiro, atingiu, na semana passada, a soma de 140.539$60. As comissões encarregadas do peditório a favor desta obra de caridade continuam a trabalhar afincadamente. Além da citada importancia, em dinheiro, muitas casas ofereceram materiais de construção e já há quem se proponha abastecer as primeiras 10 casas, cuja construção se está a fazer no Bairro de Sá, de louças e outros objectos indispensáveis.

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
Palace Garage Campo Pequeno — Avenida António Serpa, 22 a 28

Passa por Coruche?
Almoce no Lagar do
CAFÉ CORUJA

O estatuto dos indígenas

(Continuação da 1.ª página)

administração esteja presente para impor a regra de direito natural que manda dar a cada um aquilo que lhe pertence.

Daqui a circunstancia de o Estatuto prever o condicionamento do comércio dos géneros da produção indígena, recorrendo designadamente ás feiras periódicas, e impondo sempre o pagamento a dinheiro e a pronto; daqui a garantia do justo salário e assistência, sob a fiscalização do Estado. Trata-se pura e simplesmente daquilo que se chama a administração publica do direito privado, que também para os não indígenas desempenha importante papel, desde o campo das relações de família ao campo da prestação de serviços, com tribunais especiais e orgãos próprios de fiscalização. Simplesmente, a intervenção é mais frequente e implica a organização apropriada dos orgãos do Estado, que anteriormente referimos, em moldes que se afastam dos que são comuns em todas as metrópoles.

Esta organização especial implica até o afastamento de princípios considerados fundamentais pelos direitos racionalistas modernos. Referir-nos-emos apenas, por ser talvez o mais importante, ao princípio da divisão dos poderes. Esta regra, puramente politica, e considerada uma das conquistas mais importantes do constitucionalismo racionalista, desaparece perante a figura tradicional do administrador ultramarino, legislador, administrador e juiz. E não pode esconder-se a contradição ante a permanência deste tipo de funcionário, e a evolução dolorosa dos textos constitucionais, que durante século e meio procuraram a organização estável do princípio da separação dos poderes. Isto é assim, e deverá continuar a sê-lo, ao que supomos, porque o princípio da separação dos poderes, pura regra politica destinada a salvaguardar certo equilibrio de interesses reputados justos, não tem papel relevante a desempenhar num campo que tradicionalmente, segundo o melhor ensino e a experiência, fica á margem das querelas puramente politicas. A missão de colonizar, derivada da essência da Nação, diz por tal modo respeito á própria justificação do nosso modo de ser no Mundo, que nada que divida os Portugueses lhe pode dizer respeito.

A função de interesse publico que a todos os Portugueses não indígenas cabe no Ultramar, transforma-os naturalmente, e por tal modo, num conjunto devotado de servidores do bem comum, que a tensão moral geralmente dominante é garantia de respeito pelos imperativos da justiça.

Nenhuma critica séria, que tenha em vista inevitáveis abusos e injustiças, deverá esquecer que a ocupação do Ultramar é feita quase exclusivamente pelo colono, um cidadão livre, sem vinculos funcionais, o melhor valor que fornecemos ao Ultramar. A negação da tensão moral que ilumina esses homens devotados não atinge a administração, nega a capacidade moral do nosso povo. Desconhece ou esquece o papel preponderante que sempre coube, e ainda hoje cabe, ás mulheres portuguesas, senhoras de sua casa em pleno mato, guardando e ensinando ali, como guardam e ensinam aqui, as virtudes tradicionais da nossa gente. Por isso a comunhão numa obra comum, em que o menor papel cabe á administração, dispensa garantias e complexidades, que nem a extensão dos territórios, nem a limitação dos meios financeiros, nem a pouca gente tornariam possíveis. Notar-se-á, por exemplo, que existindo ali a concentração dos poderes e estando em vigor o «Habeas-corpus», não nos consta que alguma vez tenha sido requerido, num meio onde está felizmente bem vivo o sentimento da luta pronta e corajosa pelo próprio direito.

O Estatuto assenta na justificada confiança nas virtudes tradicionais dos colonos, de cuja actuação voluntária tudo se espera. Não é de estranhar que esta confiança num modo de ser tradicional da nossa gente e nos valores tradicionais da nossa cultura tenha sido uma vez mais solenemente firmada sob a responsabilidade directa de um marinheiro e de um romanista.—A. M.

Cobrança de letras
e venda de propriedades que o tribunal vai esclarecer

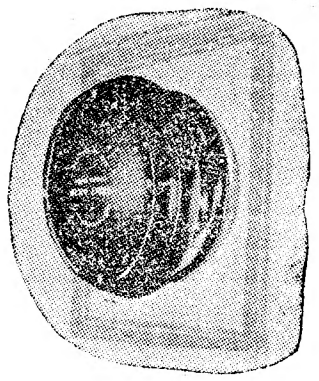
A propósito de uma notícia que publicámos, em 5 do corrente, em que aparece envolvido o seu nome, procurou-nos o médico sr. dr. Ruy do Amaral Pyrrait, que nos manifestou a sua estranheza pelo que veio a publico, classificando de «falta de lisura» o procedimento daqueles que «agora, com ousadia fora de todos os limites, se arvoraram em queixosos». Acrescentou que «esta arremetida» feita contra ele e contra a firma citada na mesma notícia já foi precedida de outras com finalidade semelhante, e que «os tribunais demonstraram que sabem bem ver a moral onde ela realmente está», citando passagens de uma sentença, há muito transitada e proferida pelo corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa. Como herdeiro de seu sogro, D. José Maria da Silva Pessanha, afirma que tomou sempre no caso a unica atitude que digna e honestamente entendia dever tomar; e acentuou que em toda a sua intervenção no assunto, só pôde verificar que aquela firma foi «vítima de extorsões» a que ele, «por honradez, nunca podia dar qualquer solidariedade, porque está só poderia ser conivência».

Trabalhadores portugueses
seguiram em férias para Espanha

Seguiram, esta tarde, para Madrid, em carruagens especiais, 38 casais portugueses, alguns acompanhados de seus filhos, na sua maioria empregados bancários, de escritórios, funcionários publicos, ferroviários, de seguros, os quais, integrados no plano de intercambio entre a F. N. A. T. e a Obra Sindical Educacion y Descanço, vão passar vinte dias de férias na colónia de San Rafael, em plena Serra do Guadarrama. Em Valência de Alcantara, serão aguardados pelo delegado daquela organizacão espanhola, que os acompanhará até San Rafael.

Actualmente, encontra-se na nossa colónia de férias da Caparica igual numero de trabalhadores espanhois.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRÁTICOS, ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151-54

As solenidades em Braga

(Continuação da pág. central)

sessão particular de estudos marialógicos.

O padre Evaristo de Vasconcelos, S. J., director da revista «Magnificat», falou de «Maria Santissima na sua Conceição Imaculada», expondo a noção do mistério, os seus fundamentos, na Sagrada Escritura, na tradição patrística, no culto liturgico e no ensino teológico das escolas, recordando a definição dogmática de 8 de Dezembro de 1854, e demonstrando a influência daquela definição nos estudos mariológicos, no culto mariano e também na vida social.

O professor jubilado da Universidade de Coimbra e honorário da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, dr. Alvaro Machado Vilela, antigo juiz dos Tribunais Mistos do Egipto e procurador á Camara Corporativa, presidente da direcção da Asociação Juridica de Braga e da revista «Scientia Juridica» e provedor da Santa Casa da Misericordia de Vila Verde, abordou o tema: «Maria Santissima Mãe de Misericórdia».

O dr. Francisco da Silva Pinto, presidente da Direcção Diocesana da Liga de Acção Católica, falou de: «Congregações Marianas: sua influência na educação da Juventude; sua necessidade na preparação dos quadros da Acção Católica». Começou por dizer que o Mundo, «êste mundo que nós conhecemos, está a atravessar uma hora gravissima, e de que nós, portugueses, mercê de várias circunstancias pouca ou nenhuma atenção lhe prestamos. O certo, porém, é que a luta está bem ás claras; quer ela se revista de conceitos politicos ou económicos, sociais ou filosóficos, na essência, a luta é entre Cristo e o Anti-Cristo, luta de vida ou de morte, em que um será o vencedor, para outro ser o vencido. Mas Cristo vencido? Não; Cristo na sua Igreja, não; ninguém tenha disso receio. Di-lo o passado, di-lo o presente, como há-de dize-lo o futuro».

Afirmou que nunca se afundou nem afundará a barca de Pedro, por mais encapelados que tenham sido ou venham a ser as ondas que a bateram ou batem, por mais frágeis que tenham sido ou sejam os seus remadores.

—E' que, ao leme da barca está Cristo. Mas se a Igreja se não afunda, cuidado, pode afundar-se a cidade que Cristo não fundou, a cidade que os homens através dos tempos têm criado e que tendo ido buscar Cristo para lema da sua civilização, a vão pronunciando com os lábios, para de cada vez mais a trazerem longe do coração: a chamada civilização cristã.

Observou que razão teria tido Gandhi, quando, possivelmente por outras razões, disséra: «Eu amo a Cristo, mas não amo os cristãos».

—Ora, perante este cristianismo laicizante, como lhe chamou o sr cardeal-patriarca, que ajuda a levantar a vaga do ateísmo, do ódio á religião de Cristo, numa furia raras vezes mais virulenta e sistemática, no dizer de Pio XII, os cristãos que ainda por graça de Deus o são, não podem ficar de braços cruzados: mas têm obrigação de correr á fortaleza e tudo fazerem para evitar o seu desmoronamento, içando nela a verdadeira bandeira de Cristo. E como? Levantando tribunas na praça publica e agitando a campainha para que todos ouçam a sua voz protestante? Não; o processo tem de ser outro.

Defendeu a tese: de que «é através da familia que a fortaleza se defende, pela educação cristã que ela proporciona»; de que «educar visa sobretudo a juventude», pois «endireitar uma arvore velha é tempo perdido».

Quanto ás Congregações Marianas, disse que, «porque para dar testemunho de Cristo é preciso ser sólidamente educado no Evangelho de Cristo», pelo que delas sabe e pelo que lhes deve, ocupam um lugar de destaque na formação da juventude.

—Há ali — acrescentou — uma alta escola de virtudes em que se cultiva o que já se sabe, e se aprende muito que se ignora. As reuniões de piedade, e as sessões de estudo, outra coisa não visam senão a formação integral do congregado, de fórma a que, sem o deslocar da sua epoca, para que não seja «bota de elástico», não fique exclusivamente ligado ao que é terreno, mas antes tenha sempre presente as palavras de Nosso Senhor: «De que serve ao homem ganhar o Mundo inteiro, se afinal perde a sua alma?». O factor religioso entra como principal na educação do congregado, visto que em rigor e em verdade, não há educação sem educação religiosa, por ser a sua parte mais essencial, conforme o disse Pio XII, na Encíclica «Divini Illius Magistri».

O orador afirmou que é tão grande «a confiança que a Humanidade crente tem em Maria como boia da sua salvação que, se em menos de um século ele assistiu á definição de dois dogmas sobre Nossa Senhora, breve possivelmente assistirá a um terceiro, a satisfazer o privilégio, há muito enraizado no seu coração: «Maria mediadora de todas as graças». Por ser extraordinária a função de Nossa Senhora na obra da Redenção, que Dumas não chegara a compreender, querendo ir direito a Cristo, resulta que a devoção a Nossa Senhora, é, sem duvida, a principal de todas as devoções».

Na segunda parte do seu trabalho, terminou assim:

—Ora se é verdade que, graças a Deus, aqui e ali, aparecem almas bem formadas para o cabal desempenho dessas funções, a verdade também é que, pelo que atrás espuzemos, as Congregações Marianas, sendo alta escola de formação espiritual, com nitida actuação sobre as «élites» que educam no sentido de as fazer trabalhar eficazmente por Cristo e a sua Igreja, podem dar óptimos elementos para ocupar postos de comando na guarda avançada da milicia da Acção Católica. De resto, foram as Congregações Marianas que formaram os primeiros nucleos da Acção Católica em vários países, como disse Pio XII; e o mesmo Santo Padre: «Vejam, porém, de olhos postos na maior glória de Deus, se as circunstancias não aconselham a enviar congregados para outras Associações de Apostolados».

As conclusões desta tese foram as seguintes: «As Congregações Marianas têm alta influência na educação da Juventude; as Congregações Marianas, actuando nomeadamente sobre as «élites», podem e devem dar valiosos elementos á Acção Católica».

O padre Olavo Teixeira Martins, Provincial da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, em Portugal, falou sobre «O Coração Imaculado de Maria».

A sr.ª D. Carlota Pais de Sande e Castro de Sequeira, presidente da Direcção Diocesana da Liga Católica Feminina, abordou o tema: «A Familia e o Coração Imaculado de Maria».

Por fim, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Camara de Mesquita ocupou-se deste interessante aspecto: «A Familia do Sacerdote», começou por dizer que «a vida de uma irmã de sacerdote, que se dedica ao serviço do sacerdócio do irmão, aceitando todos os sacrificios e renuncias inerentes a essa vida, não por amor de um irmão qualquer, mas por um irmão sacerdote, em definitivo, por amor da Igreja e de Deus, parece apresentar fundamento suficiente para poder ser considerada uma vocação sobrenatural, com o caracter próprio de consagração a Deus, na dependência da vocação do irmão, de união com a vocação sacerdotal».

—Não há—afirmou—uma vocação de mãe de sacerdote, pois a mãe não escolhe livremente ter ou não ter um filho padre (como a irmã escolhe livremente dedicar ou não a sua vida ao serviço do sacerdócio do irmão). O filho padre é a maior benção que Deus pode conceder á vocação matrimonial. Se a mãe, mais tarde, acompanhar o seu sacerdote, isto é um mero episódio da sua maternidade. Toda a pessoa que pensa em acompanhar um sacerdote deve procurar preparar-se para essa missão. É de aconselhar que as irmãs de maioristas que desejem servir o sacerdócio dos irmãos, procurem adquirir os conhecimentos necessários para o bom desempenho dessa sua missão e comecem por se afeiçoar aos trabalhos domésticos».

Concluiu por estas palavras:

—O problema das familias dos sacerdotes sabe-se que é hoje assunto de actualidade que está a merecer a atenção e interesse da hierarquia da Igreja em vários países; tendo o movimento português o modesto jornal com o nome de «Jacinta» seria interessante procurar-se o seu aperfeiçoamento e dar-lhe maior expansão de forma a que ele entrasse em todas as residências paroquiais de Portugal e pudesse merecer o carinho e interesse de todos os que habitam com um pároco.

Tribunais

(Continuação da 2.ª página)

que reputava exacta em consciência. Terminou por pedir a absolvição.

Foi, depois, dada a palavra ao sr. dr. Garcia e Costa, que defende o armador Mário Assis, incriminado como mandatário do afundamento.

Endereçou igualmente as suas saudações ao tribunal, começando por dizer que a decisão do tribunal maritimo não produz efeitos de caso julgado em relação a este julgamento. Examinou os termos da acusação, para concluir que ela se apresenta, quanto ao seu constituinte, com poucos visos de verosimilhança. Entende que o Assis, quando muito, só como autor moral do afundamento poderia ser considerado. Contra ele, que aliás negou sempre, apenas depuseram pessoas não ajuramentadas, pelo que é nulo o seu valor. Os tripulantes acusam-no para se defenderem, mas em termos absolutamente inaceitáveis. Tanto assim, que após o afundamento, não se fizeram, como é de uso, em contacto com o armador, mas com o Amaral, que os foi buscar a Peniche. Concluiu afirmando que o Assis apenas quis enganar o Amaral e acabou por ser enganado por ele e atraiçoado pelos tripulantes.

A audiência prossegue, devendo, ao fim da tarde, começar a falar o sr. dr. Meneses Alves, defensor do reu Costa Caixeiro.

PORTUGAL NA F. A. O.

Seguiu hoje, para Itália, a bordo do «Saturnia», o sr. professor António Sousa da Camara, presidente da Comissão Nacional da F. A. O., que vai tomar parte na VI Reunião da Comissão Europeia de Agricultura daquele organismo internacional.

AOS MEDICOS E ADVOGADOS
Alugam-se gabinetes com 5 divisões sendo 3 salas úteis, em prédio novo, junto à Avenida da Liberdade. —— RUA DO TELHAL n.º 4

Arthur Greenwood faleceu em Londres com 74 anos de idade

LONDRES, 9—Faleceu esta manhã, com 74 anos, Arthur Greenwood, deputado de Wakefield (Yorkshire), uma das figuras mais representativas do Partido Trabalhista. Era há muitos anos tesoureiro do Partido Trabalhista e, nesta qualdade, membro do seu executivo. Foi durante mais de trinta anos, membro do Parlamento. Muitos julgavam que êle estava destinado á chefia do seu partido e ao posto supremo de primeiro-ministro, mas continuou a ser sempre um dos principais organizadores da politica do partido, desempenhando importantes lugares secundários na organização.

Greenwood pertenceu ao gabinete de Guerra de Churchill como ministro sem pasta. Economista de merito, fiscalizou a parte económica do esfôrço de guerra da nação. Em 1947, rejeitou a oferta do titulo de visconde; durante toda a sua vida desdenhou titulos hereditários.

A sua morte provocará uma eleição legislativa parcial. Tinha sido eleito em Novembro de 1951 por Wakefield com 7.702 votos de maioria sobre o candidato conservador.—(R. e F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O sr. padre José Augusto Alegria pronunciará depois de amanhã, ás 18 horas, no Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, uma conferência sobre «A primeira organização musical europeia».

—Na Ordem dos Engenheiros, o sr. prof. eng. agr. Valente de Almeida proferirá hoje, pelas 21 e 30, uma conferência sobre «A matéria organica e a calagem na fertilização da terra».

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se amanhã o almoço de confraternização, seguido de sessão solene comemorativo do 87.º aniversário da fundação da Sociedade da Matinha.

FESTA ADIADA

A festa projectada para o próximo sábado, no Colégio Militar, foi adiada para o dia 26 devido ao estado do tempo não ter permitido a montagem das ornamentações do arraial, que se realizaria na piscina daquele estabelecimento de ensino.

«MATINÉE» DE BENEFICÊNCIA

A Casa das Beiras, prestimosa agremiação regionalista que nunca esquece os pobres que dela necessitam, realiza, amanhã, na sua sede, uma «matinée»-dançante de beneficência, que será abrilhantada pela excelente orquestra «Columbia».

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 309, Domingos da Graça, comunica-nos que perdeu, junto da Praça Jacinto Nunes, ao Alto de S. João, cinco vigésimos do numero 15627 e uma cautela do numero 19275, para a próxima extracção da Lotaria Nacional.

Sendo pobre, agradece á pessoa que, por acaso, os tenha encontrado, o favor de lhos entregar na Rua Herois de Kionga, 65, 2.º, onde reside.

O 3.º aniversário da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa está a comemorar o seu 3.º aniversário com um interessante festival desportivo de ténis de mesa, futebol, voleibol e basquetebol, no qual se disputam as taças «Dr. Francisco Heitor Catarino» e «Augusto Ribeiro da Fonseca» e outros valiosos prémios.

As comemorações terminam, amanhã, com um almoço de confraternização do pessoal da A. G. P. L., no Entreposto de Santos a que presidirá o director-geral do Porto de Lisboa.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *21°,4; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,3; minima, 13°,1.*

///

Foi hoje publicado, na folha oficial, o modelo geral do regulamento das caixas sindicais de previdência e das caixas de reforma ou de previdência.

///

O sr. Luís Pereira Viana foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Portimão.

///

De Londres, no avião da TAP, regressou o príncipe D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona.

///

Regressou hoje a Bonn a delegação oficial alemã que veio negociar o acordo comercial entre Portugal e a Alemanha ocidental.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Os radiologistas portugueses no próximo congresso internacional

Está em Lisboa o prof. Madrazo, grande autoridade no mundo médico, como radiologista de grande nomeada, que presidirá, no México, sua pátria, ao próximo Congresso Internacional de Radiologia. Foi precisamente essa qualidade que o trouxe a Portugal, a fim de convidar os médicos portugueses daquela especialidade a fazerem-se representar naquele congresso. Para agradecer o convite e aproveitar a oportunidade de prestar a sua homenagem áquele cientista mexicano, um grupo de radiologistas portugueses ofereceu-lhe hoje um almoço, no Avis Hotel.

O prof. Madrazo segue amanhã para Madrid, donde regressará ao seu país.

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem promove, depois de amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, uma sessão cultural, com as seguintes conferências: «Perspectivas da luta contra as doenças infecto-contagiosas», pelo sr. dr. Cristino Rodrigues Nina, e a «A enfermagem na prevenção das infecções cruzadas», pelo sr. Daniel Pinto, enfermeiro-geral.

Na Estação Agronómica Nacional

Efectuou-se, esta manhã, mais um colóquio, na Estação Agronómica Nacional. Foi conferente o sr. engenheiro-agrónomo Costa Rodrigues, que dissertou largamente sobre análise cromosómica no milho, no tabaco, no trigo e na aveia. Intervieram na discussão do assunto muitos dos assistentes, designadamente, os que se dedicam aos problemas de Fitogenética.

FELIX BERMUDES foi reeleito vice-presidente das Sociedades dos Homens de Letras

O sr. Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, regressou hoje a Lisboa, depois de tomar parte no Congresso da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, que se realizou em Bergen, na Noruega. O sr. Felix Bermudes presidiu aos trabalhos da Federação e foi reeleito vice-presidente das Sociedades dos Homens de Letras.

Interesses de Lavoura

Uma comissão de Entre Douro e Minho no Ministério da Economia

Deslocaram-se hoje a Lisboa, acompanhados do governador civil do Porto, sr. dr. Braga da Cruz, diversos membros directivos da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, que solicitaram uma audiência ao sr. ministro da Economia, a fim de pedir que sejam urgentemente tratados diversos problemas respeitantes áquele organismo corporativo e ás actividades que coordena.

O sr. dr. Ulisses Cortez receberá aquelas entidades—que chegaram hoje á tarde a Lisboa—á hora de fecharmos o nosso jornal.

A representação portuguesa no Congresso das Caixas Económicas

Por via aerea, partiu para a Alemanha o sr. dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel e director do Montepio Geral. Vai assistir em Viesbaden ao Congresso Internacional de delegados das Caixas Económicas.

PARA BOA CIRCULAÇÃO DO SANGUE
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 2
Selecção de plantas do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

Prosseguem hoje os debates

devendo falar o chefe da delegação chinesa

GENEBRA, 9 — Prosseguem hoje os debates começados ontem em sessão plenária. Ouvimos Bidault, Pham Van Dong (Vietminh), Tep Pham (Camboja), Eden, Molotov e Bedell Smith. Ouviremos esta tarde Nguyen Quoc Dinh (Vietnam), Phui Sananikone (Laos) e, sobretudo, Chu En Lai. Há a convicção de que o chefe da delegação chinesa retomará a tese defendida na véspera pelos ministros do Vietminh e da União Soviética, isto é, pedirá que a conferência trate a questão do estatuto politico dos Estados da Indochina paralelamente á do armistício.

Foi este ponto de vista novo que perturbou bruscamente a atmosfera de Genebra. E' certo que já há algum tempo os representantes das delegações comunistas aludiam com frequência ao aspecto politico da solução pacifica, mas, desde 17 de Maio, os trabalhos dos nove diziam exclusivamente respeito ás condições e garantias necessárias á proclamação de um «cessar-fogo». Estava assente que a solução politica seria procurada numa segunda fase. Só havia duvidas sobre se a questão politica seria tratada em Genebra, logo depois de se chegar a acordo para a cessação das hostilidades, ou se a sessão seria levantada imediatamente após o armistício, marcando as delegações encontro para data ulterior a fim de se ocuparem dela.

O facto novo é a proposta soviética de alternar de futuro o exame do problema politico e o do problema militar. E' evidente que se a solução do segundo é função do primeiro, não poderá demorar a ser achada se as coisas correrem pelo melhor. E' por esta razão que se pergunta, nas delegações ocidentais, se a nova iniciativa comunista não tem por finalidade ganhar tempo na previsão de uma evolução das hostilidades em curso.

E' este problema que Bedell Smith examina desde as 11 e 30 com Eden, na ausência de Bidault, actualmente em Paris. Surpreendeu, ontem, a clareza das declarações feitas pelo chefe da delegação britanica. Este tinha-se até então esforçado por conservar uma atitude prudente de harmonia com o papel de árbitro e de conciliador que desempenhou desde o começo da conferência, tanto no que se refere á Coreia como no que respeita á Indochina. Ontem, Eden tomou claramente posição ao lado de Bidault e de Bedell Smith.

Krishna Menon almoça hoje com Eden.—(F. P.).

A actividade de Eden

GENEBRA, 9—Anthony Eden terminou ontem um dos seus mais atarefados dias na Conferência do Extremo Oriente. De manhã teve conversações em Londres, de tarde fez a viagem de avião para Genebra, presidiu depois a uma reunião da conferência sobre a Indochina, que durou cerca de cinco horas e, por ultimo, assistiu a um jantar oferecido pelo primeiro-ministro chinês.

Representante da unica nação não comunista em Genebra que reconhece o regime de Pequim, Eden ofereceu há uma semana um jantar em honra de Chou En Lai.—(R.).

Bidault chegou a Paris

PARIS, 9 — Georges Bidault chegou ás 7 horas, pelo comboio de Genebra. Interrogado pelos jornalistas, declarou:

«Não vejo o que poderia acrescentar ás palavras razoáveis que pronunciei ontem na Conferência de Genebra e que tiveram poucos imitadores».

O ministro deve regressar a Genebra esta noite ou amanhã de manhã. Assistirá hoje de manhã á sessão da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional consagrada á questão sarrense. De tarde, intervirá no debate da Assembleia Nacional sobre o problema indochinês.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 9.—Os jornais londrinos desta manhã dedicam os seus principais comentários ao discurso pronunciado ontem, em Genebra, por Molotov, e mostram-se pessimistas quanto ás probabilidades de êxito das negociações em curso.

«Parece—escreve o «Times»—que o ministro soviético não quis fazer novas propostas sensacionais, limitando-se a recomendar que as conversações continuem. Isto significa que a Conferência se prolongará por muitas semanas ainda».

O «Daily Telegraph», ao fazer o balanço de seis semanas de negociações, escreve: «Poucas coisas surgiram até agora da Conferência que possam justificar a esperança de se conseguir um «cessar fogo» na Indochina. Parece não haver duvida de que as forças comunistas procuram obter ganhos importantes antes de que possam ser fixadas as condições de um armisticio. E' dificil não se ficar com a impressão de que os ministros Molotov e Chu En Lai pretendem apenas ganhar tempo. Esta impressão foi ontem reforçada pelo pedido formulado pelo ministro soviético para que se discutam simultaneamente os problemas politicos e militares».

«E' sempre a mesma história—escreve o «Daily Express»—pois a Conferência vai degenerando rápidamente em pequenas desavenças sobre assuntos insignificantes. Dá a impressão de se estar nas Nações Unidas! O resultado é desacordos entre Ingleses e Americanos e nenhuns progressos quanto a um entendimento com os comunistas. Só um encontro entre Eisenhower, Churchill e Malenkov traria resultados concretos. Os seus ajudantes afogam-se em pormenores».—(France Presse).

Comentários franceses

PARIS, 9—Os jornais das direitas, aos quais se junta o «Combat», socialista, mostram a sua decepção após o discurso pronunciado ontem em Genebra pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. O «Franc Tireur», socialista, é mais moderado na sua crítica. A Imprensa da extrema-esquerda, como de costume, crê que «Molotov fez concessões importantes» e que o ministro francês Georges Bidault «é o mais engenhoso em comprometer as probabilidades de êxito da Conferência».

«Discurso impertinente»—é o título do «Aurore», radical, onde Dominique Pado escreve: «Aqueles que supunham, e nós estávamos nesse numero, que Molotov, se não fizesse concessões espectaculares, faria, pelo menos, propostas concretas para que a Conferência se libertasse do beco sem saída em que se encontra há já oito dias, enganaram-se redondamente. Mas também se enganaram aqueles que falavam num possivel discurso de propaganda. No fim de contas, o delegado soviético ocupou-se durante mais de uma hora, fria e pausadamente, em criar uma atmosfera detestável». Salientando o «declive perigoso em que se encontra hoje a Conferência», Dominique Pado conclui: «Será ainda possivel chegar a um acordo? Isso depende, em grande parte, de um acordo entre as delegações ocidentais».

«Sessão animada e estéril—Discurso violento de Molotov»—é o título do artigo de Robert Saint Jean no «Parisien Libéré». «O tom adoptado pelo ministro soviético—escreve—não é o que se esperava de um homem de Estado com grandes responsabilidades, discurso em que está em contradição com a sua reputação de homem cortês, o que é aceite por todos. Se o ministro soviético recebeu de Moscovo autorização para assim proceder, é porque se sentiu animado pela confusão da politica americana e a imobilidade da politica inglesa».

Para Roger Massip, no «Figaro», Molotov pronunciou um «discurso insultante e negativo» demonstrando que se interessa exclusivamente pela «comunização total da Indochina».

No mesmo jornal, Raymond Aron diz que «o que se passa em Genebra não terá qualquer influência sobre as decisões do Vietminh, decisões que, certamente, estão já tomadas». E continuando, escreve: «Se é outra batalha o que quer o campo soviético, as concessões poder-se-ão multiplicar sem se chegar a um acordo». Voltando-se, depois, para os dirigentes americanos, Raymond Aron diz que «só eles poderão ainda influir na decisão do Vietminh». E acrescenta: «Se nos encontrássemos sós, sem auxilio, na eventualidade de uma crise no delta, o resultado inevitável seria uma «reintegração trágica» das nossas alianças». Lembrando, depois, que «a regra elementar de toda a politica externa é a coordenação da diplomacia e da estratégia» e que «os Sovietes têm aplicado esta regra», o jornalista acentua a «indecisão dos Americanos, proclamada duas vezes por dia, por declarações contraditórias». Concluindo, diz que se na Indochina o controle do armistício se apresenta difícil ou mesmo «inoperante» e «se se exige mais», dever-se-ia, pelo menos, «obter promessas formais dos nosso aliados». «E' certo que os Americanos nos incitam á resistência, mas nós não sabemos o que eles fariam no dia em que uma aviação do Vietminh aparecesse por cima do delta».

«O menos que se poderá dizer da proposta soviética—escreve o «Combat»—é que, levantando os assuntos acerca dos quais o desacordo é patente, complica as negociações propriamente militares e não facilita, pela criação de um ambiente propício, a solução que poderia ser encontrada no que diz respeito ás modalidades do controle do armistício».

Charles Ronsac, no «Franc Tireur», refere-se á parte polémica das intervenções de Phan Van Dong (Vietminh), e de Molotov, e diz: «Os delegados comunistas quiseram dar a conhecer, de forma bem concreta, que não aceitariam um armistício que não se fizesse acompanhar de uma solução politica».—(France Presse).

O tratado da C. E. D.

foi rejeitado pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia francesa

PARIS, 9.—A Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional aprovou, por 24 votos contra 18 e 2 abstenções, o relatório de Jules Moch tendente á rejeição do projecto de ratificação do tratado da Comunidade Europeia de Defesa, pronunciando-se assim contra a mesma.

Foi a primeira vez que foi sujeita a aprovação por um órgão parlamentar francês aquela questão, embora a Comissão de Relações Externas da Assembleia da União Francesa tenha tomado decisão semelhante há uma semana. A votação ali fora de 14 votos contra a ratificação e 5 a favor.—(F. P. e R.).

O terrorismo em Marrocos

Um mercado pasto das chamas

CASABLANCA, 9—Rebentou ontem uma bomba numa escola muçulmana de Casablanca. O engenho, de fabrico local, não fez nenhuma vítima.

Por outro lado, o mercado-feira de Casablanca foi a noite passada presa das chamas. O incêndio, que deflagrou em quatro pontos, propagou-se rápidamente e ficaram inteiramente destruídas as suas quatro mil barracas de madeira. Pensa-se que se trata de um acto de malvadez.—(France Presse).

A aliança militar

greco-turco-jugoslava

ATENAS, 9 — Ao receber ontem os jornalistas, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Stephane Stephanopulos, falando da conferência greco-turca de Atenas, declarou: «Decidimos concluir uma aliança militar entre os três signatários do tratado de Ankara e será assinada em breve». Acrescentou que a aliança militar será incorporada no tratado de Ankara, cujas cláusulas terão de ser, em parte, modificadas.—(F. P.).

Açôrda de Sável
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

Mais empréstimos e menos dádivas

eis a política americana de auxílio ao estrangeiro para 1954-1955

WASHINGTON, 9—«A nossa politica de auxilio ao estrangeiro reforçou o poderio económico e militar, bem como a coesão do mundo livre, e evitará talvez uma terceira guerra mundial» — declarou Harold Stassen, director das operações com o estrangeiro, ao apresentar á comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros o programa governamental de auxilio aos diferentes países, para o ano fiscal de 1954-1955.

Depois de acentuar que, graças a este auxilio, o nivel de vida dos povos do mundo livre subiu, durante o ano de 1953, mais do que tinha subido em nenhum ano precedente, disse que os Estados Unidos se orientavam agora para uma politica compreendendo «mais empréstimos e menos dádivas». Declarou, por outro lado, que para realização do programa de auxilio ao estrangeiro, o Governo americano pedia ao Congresso o voto de 3.447 milhões e 700.000 dólares, de novos créditos, ou seja 43% menos do que os créditos pedidos, para o mesmo programa, há dois anos. Acrescentou que, durante o ano fiscal em curso, as despesas efectivas atingirão 5 biliões de dólares ou seja 500 milhões menos do que o previsto.—(F. P.).

Pede-se a aprovação do programa de politica económica a Eisenhower

WASHINGTON, 9 — Num discurso pronunciado ontem no Senado, com a aprovação dos principais «leaders» democráticos do Congresso, o senador democrático Albert Gore pediu que fosse aprovado o programa de politica económica externa, do presidente Eisenhower, «programa que, no entanto, é insuficientemente liberal».

«Não creio—declarou—que nos possamos permitir perder por incuria, em face da ofensiva comercial comunista, aquilo que temos defendido militarmente á custa de muitos milhares de dólares. Podemos nós, lógicamente, pedir aos nossos aliados que não mantenham relações comerciais com os comunistas, ao mesmo tempo que lhes negamos a possibilidade de comerciarem connosco? E' bom não esquecer que a amizade politica segue as rotas comerciais...».

Esta posição, assim tomada, a poucos dias de terminar o prazo da lei sobre os acordos comerciais á base da reciprocidade, reflecte, sem duvida, a opinião de certo numero de democráticos. No entanto, dado o momento escolhido para a tornar publica, certos observadores competentes declaram que se trata, em parte, de uma manobra politica. Estes mesmos observadores crêem, com efeito, que, aproximando-se as eleições legislativas de Novembro, os democráticos tentam explorar, ao máximo, as divergencias de pontos de vista existentes entre os republicanos, quer a propósito da politica comercial do Governo, quer sobre o caso McCarthy.—(F. P.).

O caso da Guatemala

BUENOS AIRES, 9 — O embaixador dos Estados Unidos, Albert Nufer, depois de visitar ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jeronimo Remorino, declarou aos jornalistas que se tratava, apenas, de uma visita de cortesia. Nos circulos diplomáticos, porém, relaciona-se esta visita com a eventual convocação de uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros das Republicas americanas, para examinar a situação criada pelo envio de armas, de origem polaca, para a Guatemala.—(F. P.).

Café Restaurante "RIBATEJANO"
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
Apresenta amanhã, (Feriado Nacional), ao almôço, **Folclore Regional por Campinos.**
Reservam-se mesas